

Foguetes a Marte e Vênus: Homem Pilotará Astronave

LR
A



EXCLUSIVO!

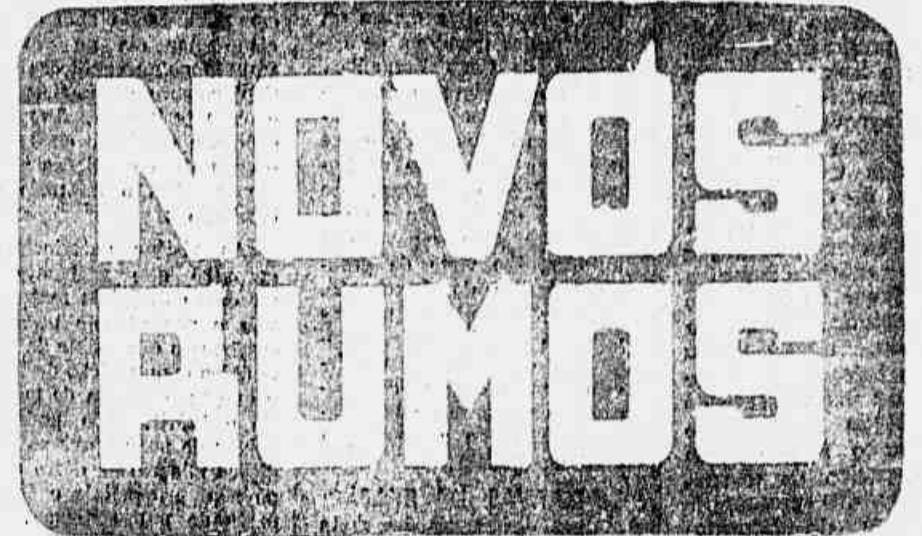
**JORNALISTA BRASILEIRO
ENTREVISTA PAI DO LUNIK**

**ORLANDO
BONFIM,
DE MOSCOU,
REVELA**

- 1 - LABORATÓRIO GIGANTE
SERÁ ENVIADO À LUA**
- 2 - SPUTNIK DE IDA E VOLTA
LEVARÁ HOMEM AO
COSMOS**
- 3 - ASTRONAVES PARA
EXPLORAR E FOTOGRAFAR
MARTE E VÊNUS**

(LEIA NA 7.ª PÁGINA)

ANO I — RIO, SEMANA DE 15 A 21 DE JANEIRO DE 1960 — N.º 47



REDAÇÃO: AVENIDA RIO BRANCO, N.º 257 — SALAS 1711/1712

Os Comunistas e a Visita de Ike

MÁRIO ALVES

Um mês antes da anunciada visita do Presidente Eisenhower, começam a surgir as mais diversas especulações sobre a atitude que assumirão os comunistas brasileiros em face desse acontecimento. Há de que prever manifestações de repulsa idênticas às que, sempre, foram feitas em homenagem a Foster Dulles por nossa parte. E também há quem profetize uma conduta surpreendentemente oposta, de adesão às homenagens oficiais que se projetam para receber a Ike como o «mensageiro da paz» e o «bom vizinho». Em vista disso, é conveniente assinalar a opinião dos comunistas sobre os problemas que envolve a presença do Presidente norte-americano no Brasil.

De início, é necessário observar que o momento histórico em que se verifica a visita de Eisenhower difere, em muitos aspectos, daquele que marcou a viagem de Foster Dulles. Enquanto 1958 registrava fortes tensões no cenário mundial, tentativas desesperadas do imperialismo norte-americano para criar focos de guerra (no Líbano, em Formosa), hoje nos encontramos em uma nova fase. Acontecimentos como o encontro de Camp David e a convocação da conferência de cúpula entre as grandes potências estabeleceram um clima favorável à coexistência pacífica e justificam as esperanças universais de terminação da «guerra fria».

Seria uma ilusão perigosa, no entanto, pensar que estes sucessos da paz foram alcançados mediante a cooperação benevolente do imperialismo norte-americano. Na realidade, só puderam ser obtidos como resultado dos esforços tenazes da União Soviética, do campo socialista e dos povos amantes da paz, a despeito da oposição encarnizada dos círculos agressivos dos Estados Unidos. É lícito reconhecer, porém, que a atuação pessoal do Presidente Eisenhower influíu na criação da atmosfera de entendimento que se estabeleceu durante a viagem de Krushchov aos Estados Unidos. Neste sentido, não há como identificar Ike com Dulles, o sinistro criador da política da beira da guerra. Enquanto este se empenhou, até o último alento, em levantar barreiras entre os povos e soprar as brasas da guerra fria, Eisenhower tornou-se intérprete da tendência a negociações pacíficas com a URSS.

Em face da visita de Eisenhower a nosso país, seria ocioso especular até que ponto estará ele disposto a manter essa posição favorável à paz, ou até quando poderá resistir às correntes agressivas do big business, e da cúpula reacionária do Partido Republicano. O importante é que a sua presença no Brasil permite expressarmos ao Presidente dos Estados Unidos o desejo de paz do povo brasileiro, sua ardente esperança de que sejam alcançados acordos efetivos, entre as grandes potências e de que seja definitivamente afastada a ameaça de uma nova guerra mundial. Ike precisa sentir que este povo como todos os povos do mundo, está pela paz e pela coexistência pacífica. Ike precisa sentir que apoiamos os que trabalham pela paz e repudiamos os que desejam a guerra.

Mas o desejo de paz não se exprime apenas através de palavras e sim, primordialmente, por meio de atos. Dulles falava em paz, preparando a guerra. Por isso temos o direito de exigir que as repetidas manifestações do Presidente Eisenhower em favor da convivência pacífica se traduzam em atos na próxima conferência de cúpula. Em atos que letem ao desarmamento geral, à interdição definitiva das armas nucleares, às relações em pé de igualdade entre todos os povos, à dissolução dos blocos militares.

O espírito de Camp David é incompatível com a manutenção dos dispositivos agressivos montados quando ia aceso o conflito entre os dois sistemas. Integrado nesse espírito, o povo brasileiro exige do governo dos

(Concluído na 3.ª pag.)

FALCAO E AMARAL QUEREM AFASTAR LOTT DO POVO

(Texto na 3.ª página)

ADENAUER PREPARA A REVANCHE



A nova Wehrmacht de Adenauer se alimenta com os ideais da revanche. O «slogan» que fortaleceu o nazismo ganha cada vez mais força na Alemanha de Bonn, cujo governo estimula e protege manifestações racistas, anti-semitas, além de guindar aos mais altos postos do exército antigos comandantes das «SS» de Hitler. (Leia reportagem na 12.ª página.)

TUBARÕES DO ENSINO CONTRA A ESCOLA GRATUITA E AS ENTIDADES ESTUDANTIS
Texto na 10.ª página

CUBA: revolução avança apoiada pelo povo
Texto na 8.ª página

Prestes na ABL fala sobre sua viagem à China
Na 11.ª página

20 MIL MINEIROS CATARINENSES EM GREVE EXIGEM PAGAMENTO DA TAXA DE INSALUBRIDADE
Texto na 11.ª página

CAPITAIS ESTRANGEIRAS LUMINAM INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Povo Compra Remédios Pela Hora da Morte

Reportagem de J. MIGLIOLI na 6.ª página

CRUZ VERMELHA DESMASCARA:

Colonialismo Francês Chacina Argelinos

O Comitê Internacional da Cruz Vermelha preparou, a pedido do governo francês, um documento geral sobre a situação das prisões e cam-

pos de concentração da Argélia. O documento se compõe de 82 relatórios específicos sobre cada uma das prisões e campos visitados pelos investigadores da Cruz Vermelha, e foi divulgado parcialmente em vários jornais europeus. Sobre a validade das informações colhidas, os próprios autores do documento observam que não puderam inspecionar vários campos; que prisioneiros eram transferidos poucos dias antes de sua chegada e que frequentemente deparavam com prisioneiros inteiramente aterrorizados, sob ameaça de represálias depois da partida dos membros da comissão da Cruz Vermelha. Elogia o documento as condições consideradas satisfatórias em vários locais, o que mostra a disposição de imparcialidade e, mesmo, de simpatia em relação ao governo francês por parte dos autores. Em vista da grande extensão do documento, publicaremos alguns trechos que dão uma idéia das atrocidades cometidas pelo exército francês contra os militantes da Frente de Libertação Nacional e a população civil da Argélia.

ta; suspensão durante horas seguidas pelos punhos, amarrados pelas costas; choques elétricos; injeção de água pela boca e pelo ânus; obrigar os prisioneiros a passar toda a noite com os pés metidos em argolas de madeira, etc.

SISTEMA ORGANIZADO

Um dos exemplos mais flagrantes de barbárie colonialista é o «Campo de Trânsito e Triagem» de Bordj-Menaiel, na Kabylia. O campo já tinha sido visitado pela comissão da Cruz Vermelha, em 1958, tendo sido denunciado por ela ao governo francês pelas condições particularmente desumanas que o caracterizavam. Um ano depois, a comissão encontrou o campo em condições ainda piores. Diz o relatório da comissão:

«As visitas anteriores, o encontro que acabamos de fazer com os oficiais responsáveis e sua atitude negativa confirmam que existe da parte deles uma posição definida e que todo peddido de melhoria é inútil. Não podemos deixar de pensar que as condições miseráveis deste campo são propositais e fazem parte de um sistema». As condições desumanas a que se refere a comissão podem ser resumidas no seguinte: para uma capacidade máxima de 150 prisioneiros, o campo já tinha 524; todas as solitárias do campo estavam cheias de prisioneiros; coexistiam sessenta internados doentes em má condição de saúde sob a guarda de poucos prisioneiros; a comissão pôde constatar a existência de maus tratamentos e torturas em grande número de prisioneiros; etc.

Confirmando a afirmação da comissão que a tortura e as condições desumanas impostas nos prisioneiros argelinos pelo exército colonialista francês são propositais e fazem parte de um sistema, registra o relatório: «A respeito das severas infrações durante os interrogatórios, o coronel responsável nos explicou que a luta contra o terrorismo torna indispensáveis certos métodos de interrogatório que, somente eles, permitem poupar vidas humanas e evitar novos aten-

tados. É a confissão clara de que as torturas são sistematicamente utilizadas e recomendadas pelos oficiais responsáveis do exército francês, com a desculpa esfarrapada de evitar novos atentados e... de poupar vidas, como se não fosse a França a responsável pelo início e a continuação da guerra.

MORTOS ENTRE VIVOS

No «Campo de Trânsito e Triagem» do Campo Palmelras, a comissão encontrou por volta do meio-dia, numa célula malcheirosa, seis prisioneiros, dos quais três, trazendo ainda sinais de torturas, feridas e cruéis, e um morto durante a noite. Verificou a comissão no mesmo campo que cinco prisioneiros morreram por «intoxicação prolongada por gás lacrimogêneo». Os prisioneiros tinham sido capturados há mais de um mês com a utilização de bombas de gás e não tinham sido medicados, morrendo todos.

No CTT de Telgh, na região de Sidi-Bel-Abbès, a comissão constatou que 42 dos 182 prisioneiros estavam em solitárias, em grupos de três.



Com o objetivo de procurar evitar o apoio da população argelina à Frente de Libertação Nacional, o exército francês prende, espanca, tortura e fuzila civis indefesos num terrorismo organizado e brutal. Na foto, um «fallah» sendo levado para a prisão por soldados do exército colonialista francês na Argélia.

As solitárias, como pôde constatar a comissão, eram pequenas para uma pessoa. Por toda parte, o número de prisioneiros é três ou quatro vezes superior ao máximo suportável. Frequentemente não há água, ou então a água é infecta, causando o aparecimento do tifo e outras doenças que matam centenas de prisioneiros. Com raras exceções, os prisioneiros não dispõem de qualquer assistência médica e vivem nas piores condições higiénicas possíveis.

Este é, em poucas linhas, o quadro geral apresentado pelo relatório da Comissão

Internacional da Cruz Vermelha. Lembremos, ainda, que a própria comissão indica a existência de grande número de campos de concentração e prisões que não figuram nas listas fornecidas à Cruz Vermelha pelo governo francês. Igualmente não lhe foi possível falar com grande número de prisioneiros nos campos e prisões visitados. Daí deve-se concluir que as autoridades coloniais francesas tiveram o cuidado de evitar que a co-

missão visitasse os lugares em que a violência é maior e as condições ainda mais desumanas.

Cuba Propõe Novo Bandung

A política externa do Governo cubano tem se caracterizado pelo sentido progressista, pacifista e independente de suas posições. Na ONU, a delegação cubana se manifestou pela retirada das tropas estrangeiras da Coreia, contra a discussão da «questão húngara», contra a bomba atômica francesa, e a favor da resolução afro-asiática sobre a Argélia, dando seu apoio integral, dentro e fora da ONU, à luta de libertação nacional e contra o imperialismo e o perigo de guerra. Apesar das pressões e ameaças do Departamento de Estado, a posição cubana sempre foi de independência e defesa dos legítimos interesses do país.

Não surpreende, pois, a convocação pelo Governo revolucionário de uma conferência de países subdesenvolvidos, a «conferência da fome» como a denominou o Ministério das Relações Exteriores de Cuba, para se realizar em Havana em meados deste ano. A conferência, cujo teorário ainda não está definitivamente elaborado, dependendo de conversações atualmente realizadas pelo chanceler Raul Roa no Oriente Médio e na África, e por outros diplomatas cubanos na América Latina, deverá tratar principalmente da defesa dos preços das matérias-primas exportadas pelos países da América Latina, Ásia e África, das medidas de industrialização e reforma agrária necessárias a estes países, e de medidas de coordenação de suas economias, visando a melhor aproveitar seus recursos e proporcionar ajuda mútua.

Coloca-se, desse modo, diante da diplomacia do Governo brasileiro, já enaltecido sobre sua participação, a alternativa concreta de ou colaborar servindo de ponto de apoio do Departamento de Estado, como «relaguarda incharacterística» nas palavras do sr. Kublichek, ou apoiar entusiasticamente a iniciativa cubana, e se esforçar para, em conjunto com os demais países da América Latina e do grupo afro-a-iático, construir uma economia independente e progressista em nossos países.

FAUSTO CUPERTINO

NOVOS RUMOS

- Editor — Mário Alves
- Gerente — Guttemberg Cavalcanti
- Relator-chefe — Orlando Bomfim Jr.
- Secretário — Fragman Torres
- REDATORES — Almir Mattos, Rui Facó, Paulo Mota Lima, Maria da Graça Luis Gililar d'Amorim.
- MATRIZ: Redação: Av. Rio Branco, 257, 17º andar, S/1712 — Tel: 42-7344. — Gerência: Av. Rio Branco, 257, 9º andar, S/905. Endereço telefônico — «NOVOSRUMOS» ASSINATURAS: Anual ... Cr\$ 250,00 Semestral ... " 130,00 Trimestral ... " 70,00 Aérea ou sob registro, despesas à parte. N. avulso ... Cr\$ 5,00 N. atrasado ... " 8,00

Teria fugido Alvaro Cunhal

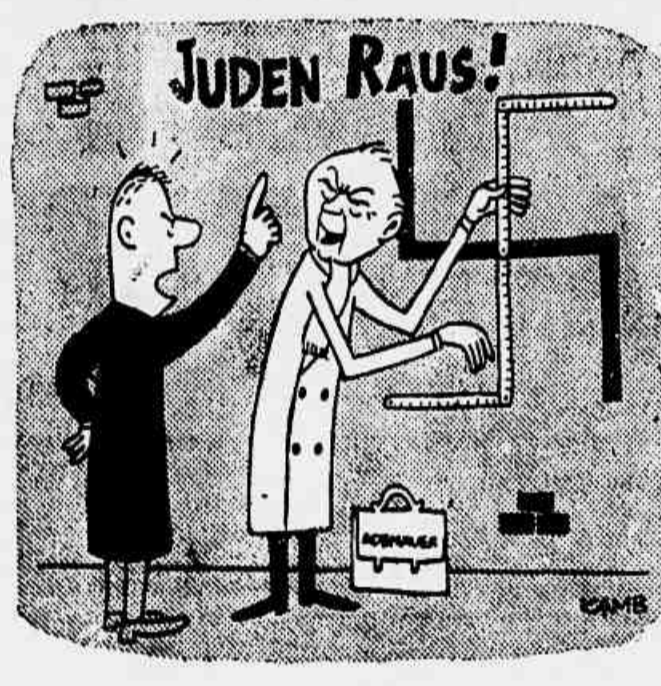
Segundo fontes portuguesas dignas de confiança, o secretário-geral do Partido Comunista de Portugal, Alvaro Cunhal, teria fugido da fortaleza de Peniche onde se encontrava preso, juntamente com outros companheiros. De acordo com as informações existentes, que ainda não foram totalmente confirmadas, Cunhal e os outros prisioneiros fugiram com a ajuda de um guarda e tomaram dois automóveis nas proximidades da fortaleza.

Escolheram a Liberdade...

A imprensa burguesa delatou passar em branco uma declaração do Centro de Recepção de Refugiados da Alemanha Ocidental, feita há poucos dias, afirmando que havia cessado a passagem de habitantes da Alemanha Oriental para a Ocidental. Ao mesmo tempo, não se diz também uma só palavra sobre o movimento em sentido contrário, de habitantes da Alemanha Ocidental que se dirigem à República Democrática Alemã.

Entretanto, tem crescido muito ultimamente, em virtude do aguçamento do desemprego, da crise habitacional e das perseguições políticas realizadas pelo Governo de Adenauer, o número de homens e mulheres, principalmente jovens, que se dirigem para a RDA. Durante os três últimos meses do ano passado, foram cerca de vinte mil. Só na véspera do Natal, 717 pessoas passaram pelos centros de recepção da RDA, e na semana anterior foram 1.424. Como se vê, vencidas as primeiras dificuldades causadas pelas destruições da guerra e pela divisão do país, que desorganizou a indústria e a agricultura da RDA, já se iniciou a era de prosperidade e grande desenvolvimento econômico e social.

As "medidas" de Adenauer



— Não se preocupe eu estou tomando as medidas! ...

As Comunas Populares na China

LUIS CARLOS PRESTES

As comunas populares surgiram nas zonas rurais da China em íntima ligação com o grande salto para a frente de 1958. Baseados em sua própria experiência, compreenderam os camponeses chineses que não seria possível atender ao apelo do Partido Comunista para aumentar os ritmos do crescimento da produção sem reunir suas forças, sem encontrar uma nova forma de organização social que permitisse uma organização do trabalho mais racional e eficiente e a integração das organizações básicas do poder estatal com as organizações econômicas, a fim de conseguir uma direção unificada mais forte. Particularmente, a construção, nos últimos anos, de barragens, de canais de irrigação e de estradas já ensinara ao camponês chinês a necessidade de unificar os esforços dos participantes de diversas cooperativas, assim como do artesanato e da indústria locais, e dessas organizações econômicas com a administração local.

Tornara-se claro que para vencer mais rapidamente o atraso e sair da pobreza a forma de organização em cooperativas de nível superior já não satisfazia.

A partir da vitória da Revolução em 1949, três grandes passos haviam sido dados até 1958 no caminho do socialismo na agricultura chinesa. Realizada a reforma agrária, dividida a terra, os camponeses chineses, baseados em sua velha tradição e sob a direção dos comunistas, começaram a utilizar a ajuda mútua. Se bem que com base na propriedade individual da terra e das ferramentas, as equipes de ajuda mútua constituíram os primeiros germes do socialismo no agro chinês. Em seguida, começaram a ser constituídas no país as cooperativas agrícolas de produção, baseadas na coletivização da terra dos camponeses associados e no trabalho coletivo. Finalmente, foram socializados a terra e os meios de produção mais importantes e criadas as cooperativas de tipo superior, como são chamadas na China.

Para acelerar, no entanto, o desenvolvimento econômico, para realizar obras de maior envergadura, para produzir em maior escala, assim como para industrializar as matérias-primas produzidas pela agricultura, era indispensável subordinar a uma única direção a distribuição da mão-de-obra e dos meios de produção, assegurar a colaboração do artesanato e da indústria local, centralizar o comércio, a administração, assim como a instrução pública e mesmo o serviço militar. Esse entrelaçamento da agricultura com a indústria, o comércio, o ensino e a preparação militar caracteriza efetivamente a comuna popular e a distingue da cooperativa ou da colônia e da sovsocze. A cooperativa de tipo superior é uma entidade relativamente pequena em relação com a comuna popular que é sempre muito maior. A cooperativa é uma organização econômica e ocupa-se apenas de agricultura e mesmo a colheita ou a sovsocze são fundamentalmente or-

ganizações econômicas agrícolas, enquanto que a comuna popular enfrenta diversas atividades econômicas, é uma organização unificada política, econômica, militar e cultural. Enquanto a cooperativa organiza somente a produção coletiva, a comuna popular, além disto, organiza também a vida coletiva.

É porque corresponde a uma necessidade já madura que, generalizada pelo Partido Comunista a experiência vitoriosa da província de Honan, em apenas dois meses, no verão de 1958, 740.000 cooperativas agrícolas transformaram-se em 26.000 comunas populares, nas quais ingressaram mais de 120 milhões de famílias camponesas, ou sejam, mais de 99% do total de famílias camponesas de toda a China, com exclusão apenas do Tibet.

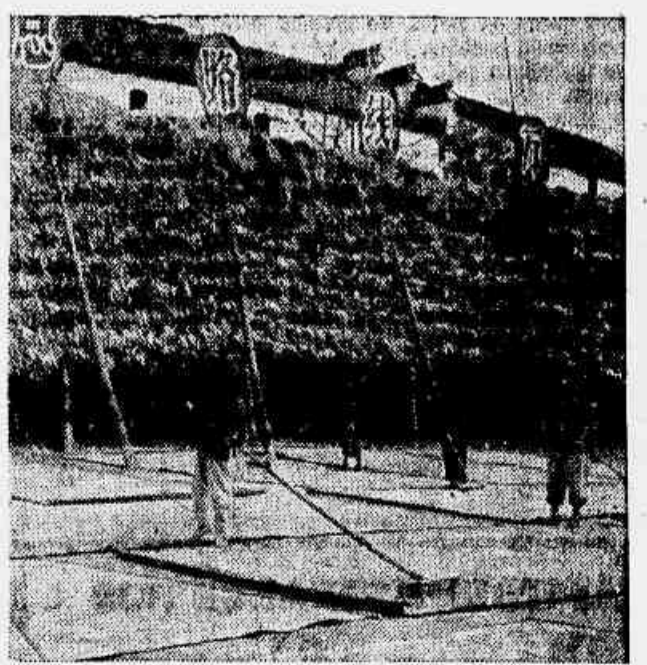
Graças ao rápido desenvolvimento das comunas populares, o volume da produção agrícola cresceu em 1958 de 25% em relação com o ano anterior e, em 1959, apesar de condições climáticas desfavoráveis, foi obtida no verão uma colheita muito maior que a do verão de 1958. Aumentou particularmente a produtividade, sendo que pelo menos em quatro províncias conseguiu-se uma colheita de mais de 500 jin (meio quilo) de trigo por mu (ha, 0,15), quando jamais se alcançara, antes do estabelecimento das comunas populares, um rendimento superior a 200 jin de trigo por mu. Simultaneamente, foram instalados no campo dezenas de milhares de oficinas e fábricas destinadas à produção de ferramentas agrícolas e de fertilizantes químicos, assim como de elaboração de produtos agrícolas. Em fevereiro de 1959 já existiam no país mais de 86.000 instalações destinadas à fabricação e reparação de ferramentas agrícolas.

Com a instauração das comunas populares elevou-se rapidamente o bem-estar das massas trabalhadoras, com a criação de refeitórios públicos, creches, jardins-de-infância, casas para anciãos, etc., contribuindo de maneira decisiva para a emancipação da mulher que passa a participar da produção ao lado e em pé de igualdade com o homem. Além disto, se bem que na comuna popular o sistema de salário seja no fundamental segundo o trabalho realizado, em parte já se realiza o abastecimento gratuito, correspondente em geral a 20 a 30% das receitas totais dos membros da comuna. Fica, assim, efetivada a segurança social, garantida a subsistência de velhos, crianças e pessoas incapacitadas para o trabalho.

A propriedade nas comunas populares continua sendo de caráter coletivo, já que no fundamental é a propriedade coletiva das brigadas de produção (correspondentes às anteriores cooperativas de tipo superior). Uma parte, porém, da propriedade já pertence à comuna, já constitui propriedade de todo o povo. E como as empresas pertencentes as comunas populares tendem a crescer, recebem ajuda do Estado e podem também tomar uma

parte das acumulações anuais reservadas pelas brigadas de produção, a propriedade das comunas tende a crescer e a transformar-se em essencial, enquanto a propriedade das brigadas de produção passará a acidental. Conatitudo, assim, a comuna popular a forma mais flexível de organização que facilitará a transição da sociedade socialista à sociedade comunista. Satisfaz às necessidades atuais da etapa que atravessa a construção do socialismo na China e contém os elementos que permitirão sua transição ao comunismo. A comuna popular indica o caminho da diminuição gradual das diferenças entre a cidade e o campo, entre operários e camponeses, entre o trabalho manual e intelectual, até seu completo desaparecimento.

Visitar uma comuna popular, entrar em contato com seus dirigentes, ver como vivem e trabalham os comunistas é acontecimento indispensável que coloca diante de nossos olhos em pleno desenvolvimento a grande força criadora das massas trabalhadoras, de milhões de seres humanos empenhados na tarefa ingente de construir um novo mundo.



O incentivo à produção agrícola é um dos objetivos da Comuna Popular

Falcão e Amaral Procuram Afastar Lott do Povo

Fora De Rumo

RAIMUNDO NONATO

Os entendimentos havidos entre o governador Leonel Brizola, o marechal Teixeira Lott, e presidente Kubitschek elementos da direção pesseirista aparentemente abriram o caminho para a solução, nas próximas semanas, de um dos mais importantes problemas da candidatura Lott: a sua homologação pelo PTB. Das conversações mantidas pelo sr. Brizola resultou o acordo no sentido de ser realizada, "dentro de trinta dias", a Convenção petebista, ainda a tempo, portanto, de o marechal Lott deixar o Ministério com o apoio do PTB já oficialmente assegurado, caso prevaleça a tendência de ser substituído pelo marechal Odílio Denys, cujo prazo de permanência na ativa expira na primeira quinzena de fevereiro. A notícia sobre a data da convenção petebista foi transmitida à imprensa pelo próprio marechal Teixeira Lott. Dependia agora da chegada do sr. João Goulart o começo das providências concretas para a reunião dos convencionais petebistas.



OS SABOTADORES NÃO DESISTEM

Não se deve, porém, ter a ilusão de que tudo esteja resolvido. Ao contrário: os grupos mais reacionários do situacionismo, liderados por Armando Falcão e Amaral Peixoto, responsáveis pelas dificuldades que explicam o retardamento da Convenção do PTB, insistem em levar adiante a sua tática antirabonhada, que representa no fundo uma autêntica conspiração contra a candidatura Lott.

Esses grupos — que nada fazem, por exemplo, a fim de que o Governo liquide o seu débito de cerca de 80 bilhões de cruzeiros com os órgãos da previdência social — estão decididos a pôr em prática uma política de "dureza", pelas linhas foram expostas no discurso presidencial de 31 de dezembro e que tem já se traduzido numa série de brutais atentados aos direitos democráticos, visando parti-

cularmente o movimento operário. O ministro Armando Falcão, sobretudo, não faz a menor cerimônia ao declarar, em que não se refira a necessidade de manter a ordem, de "reprimir a anarquia e as greves", etc., como se fosse a justa luta dos trabalhadores por aumento de salários, e não a elevação incontrolada do custo da vida, um fator de intranquilidade.

Que pretendem os reacionários com esta linha de "dureza"? Em primeiro lugar, agitando a bandeira do anticommunismo, intimidar o movimento operário e, em geral, as forças políticas que tem base popular, a fim de que se arrefeça a luta pelas reformas nacionalistas e democráticas, indispensáveis a uma crescente penetração da candidatura Lott entre as grandes massas, principalmente da classe operária. Através dessa chantagem, pretendem enfiar os reacionários do PSD, sob a batuta política de Armando Falcão, fazer com que as forças populares, en-

treliadamente chamadas "massas", não tenham tempo de organizar e desenvolver a campanha antirabonhada — antipopular, que eles vêm executando, em grande parte, no atual Governo e que também imprimem também no Governo de marechal Lott.

CAMPANHA CONTRA O PTB

Dal a campanha eleitoral a que vem sendo realizada contra o PTB ao mesmo tempo pela ocasião justa e pelas forças reacionárias do Governo. Um aspecto desta campanha é a ofensiva contra o movimento sindical, envolvendo em ataques e violentos atentados a principal área de influência do PTB. Tentando, numa grossa descuração dos fatos, responsabilizar o movimento reivindicatório dos trabalhadores e as greves pela presente situação de vida, procuram as reacionárias do Governo atribuir às forças populares — entre as quais o PTB — a culpa pelas dificuldades econômicas do país. Foi natu-

ralmente claro este sentido o discurso do presidente da República em 31 de dezembro.

Outro aspecto desta campanha antirabonhada consiste em procurar dar à opinião pública a impressão de que o PTB ainda não homologou a candidatura Lott devido a exigências abusivas que estavam sendo feitas ao candidato. Toca a uma entidade nesse sentido, alimentada diretamente pelos jornais de orientação petista, é inspirada pelo grupo reacionário do PSD, encabeçada pelo ministro Armando Falcão.

O objetivo é claro: promover a submissão do PTB através de pressões e intimidações de todo tipo, e assim reduzir ao mínimo as possibilidades desse partido influir no dispositivo de forças que se articulam em torno da candidatura Lott. Valendo-se da circunstância de ser o PSD o partido majoritário, a sua cúpula, dirigente variavelmente em sentido "opositivo" e "constitucionalista", tentando apertar a candidatura Lott, dá a impressão nacionalista e popular que pode e deve ser encorajada pelas forças que se acham realmente honestas e honestas.

TRABALHAR CONTRA LOTT

Semelhante política se pode traçar — e, concretamente, vem traçando — para a candidatura Lott. Sem o apoio entusiástico das forças populares, sem a ativa colaboração do PTB, do movimento operário, dos comunistas e, em geral, das forças nacionalistas e democra-

ticas mais combativas, a verdade é que a candidatura Lott passaria a surgir diante das massas como uma candidatura do Governo simplesmente. E, nesse caso, teria de suportar todo o peso do mais caro de um Governo que faz concessões aos grupos imperialistas, que vem atentando contra as liberdades democráticas, que permite negociações as mais escabrosas e é responsável pela carestia de vida cada vez mais intolerável. Isto, enquanto do outro lado as forças opositoras já se acham em plena campanha em torno de um candidato que faz de demagogia a sua grande arma.

A tática antirabonhada e antipopular de Armando Falcão, Amaral Peixoto e outros reacionários da cúpula do PSD resulta, indubitavelmente, em certo embaraço à vitória da candidatura Lott. É caso de mais necessário, portanto, que os elementos nacionalistas e democratas do situacionismo e o próprio marechal Teixeira Lott resistam e se oponham às manobras de Falcão, Amaral e demais sabotadores da candidatura nacionalista.

Por outro lado, o movimento sindical e popular, contra o qual os reacionários do Governo vêm dirigindo sucessivos atentados e provocações, sabe a reação a altura, não se deixando intimidar pelos que vivem, na verdade, nos pores mínimos da democracia e do progresso independente do país e fazem, concretamente, o jogo que convém a Júlio Góes e ao Clube da Lanterna.

No suplemento literário do Diário de Notícias, o sr. Roberto Ivens de Araújo publicou uma carta-aberta aos comunistas. O sr. Roberto Ivens de Araújo deve ter contrariado, pelos termos de sua carta, o almirante Penn Botto e o próprio D. Jaime Câmara, que são pessoas de princípios rígidos.

Com admirável humildade cristã, reconhece o missionista que os comunistas em geral estão mais conscientes dos problemas econômico-sociais do que nós, os católicos. Embora sendo menos conscientes dos problemas espirituais. Também afirma que os católicos, clérigos e leigos, jamais pretenderam ser perfeitos. Assim, os maiores Santos da Igreja sempre se consideraram imperfeitos.

Um dos problemas para os quais os comunistas brasileiros despertaram os católicos nacionais, segundo o autor da carta, é o da reforma agrária. A terra, disse ainda, precisa ser distribuída com espírito de justiça. Para reforçar essa opinião, recorre à interpretação de textos evangélicos. «Eis que vos dei toda as ervas... todas as árvores... tudo o que se move sobre a Terra... para que comais o que comer».

Depois da citação bíblica, uma referência à situação nacional, reveladora do quanto, na prática, nos encontramos divorciados dos Evangelhos: «Muitos milhares de quilômetros quadrados, durante centenas de anos, têm sido propriedade de uns poucos privilegiados».

As Tábuas da Lei, lembra o colaborador do Diário de Notícias, cedo começaram a ser desobedecidas. O Antigo Testamento e toda a Bíblia há séculos passaram a ser desfiguradas pelos impostores. Elementos estranhos infiltraram-se na Igreja, segundo recorda aos comunistas a carta-aberta. Os comunistas, igualmente, cometem erros e sofrem infiltrações em suas fileiras. Mas se os cristãos não despertassem para a miséria dos que sofrem, talvez, no Juízo Final (quem o diz é o autor da carta) os comunistas, apesar de seus erros, fossem recebidos por Deus e os cristãos "repelidos do convívio divino".

A longa história da humanidade, inclusive a história de religião, tem certa dose de poesia, apesar da existência de homens que não dispõem de olhos para ver o que é belo, como o almirante Penn Botto e D. Jaime Câmara. Tocado sem dúvida, desse sentimento de poesia que emana da história, o autor da carta-aberta convida os comunistas para que se unam aos católicos na tarefa de transformar homens em santos. Transformar homens em santos é difícil. Muita coisa, porém, pode ser feita em conjunto pelos homens de boa vontade, desde que haja paz na terra.

Calorosas Homenagens de Sergipe a Agliberto

ARACAJU (Da correspondência) — Com o apoio entusiástico dos trabalhadores e da opinião pública sergipense, o líder popular Agliberto Azevedo realizou a sua segunda conferência na sede do Centro Operário, desta vez abordando o problema político do país e a situação dos sindicalistas.

Dez oradores, entre os quais se destacaram o deputado Agliberto Azevedo, o deputado Nuno da Silva, presidente do Centro Operário de Sergipe, o delegado das forças armadas e mais outros do Brasil, porquanto, foi por terra a provocação urdida pelo comandante do 28 BC, que em momentos ántes da palestra fez distribuir aleatoriamente nos vários pontos da cidade boletins intitulados a Agliberto e que incitavam abertamente à prisão do querido líder popular.

Dez oradores, entre os quais se destacaram o deputado Agliberto Azevedo, o deputado Nuno da Silva, presidente do Centro Operário de Sergipe, o delegado das forças armadas e mais outros do Brasil, porquanto, foi por terra a provocação urdida pelo comandante do 28 BC, que em momentos ántes da palestra fez distribuir aleatoriamente nos vários pontos da cidade boletins intitulados a Agliberto e que incitavam abertamente à prisão do querido líder popular.



O companheiro Agliberto Azevedo quando, em companhia do sr. Nuno da Silva, presidente do Centro Operário de Sergipe, dava ingresso no salão de conferências daquele entidade sob palmas da numerosa assistência que o recebeu de pa...

grande comparecimento de massa à conferência de Agliberto, os reacionários pretendiam tumultuar, jogando boletins dentro do salão e dirigindo provocações ao orador. Agliberto e o povo, entretanto, repeliram energicamente as tentativas de desordem. Manteve-se Agliberto na tribuna, dando preferência à sua conferência, sempre sob aplausos da assistência.

A conferência contou com a presença do representante do governador Luiz Góes, dr. Marques Guimarães, do deputado federal Passos Pereira e vereadores da capital.

Terminada a conferência e o deputado Passos Pereira pediu a palavra, dizendo uma emocionante saudação a Agliberto, "a quem — como disse — aprendeu a admirar desde menino, pelas suas lindas heróis em favor do povo e em defesa dos interesses da Pátria". De seguida o deputado Passos Pereira, "sendo em vice Agliberto o homem ilustre, sergipense digno, o patriota, o dirigente das forças armadas e mais outros do Brasil".

Guerrando o trabalho

o presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria de Sergipe, sr. José Francisco de Souza Lima, afirmou: "Podeis viajar, patriota Agliberto, certo de que os trabalhadores sergipenses não desmentirão as suas tradições e que estaremos na vanguarda da luta pela completa emancipação política e econômica de nossa Pátria".

Prestes e Kruschiov

Alguns jornalistas ligados à candidatura entreguista de Jânio Quadros têm insistido, a propósito da recente visita de Prestes à URSS e à China, na ridícula invenção de que o líder comunista brasileiro não teria estado com o "1.º" secretário do PCUS, Nikita Kruschiov, durante os dias em que permaneceu em Moscou. Esta falsa notícia tem sido veiculada sobretudo pelo sr. Hélio Fernandes, num dos matutinos desta capital.

Trata-se, porém, de uma simples e ridícula invenção. A verdade é que Luiz Carlos Prestes, em sua visita à União Soviética, esteve com Nikita Kruschiov, com quem conversou amplamente, assim como com numerosos outros dirigentes do PCUS.

Nada existe nisto de extraordinário. O que espanta é a falta de imaginação e o provincianismo com que alguns jornalistas reacionários insistem em alimentar o anticommunismo.

COMITÊS PRO-LOTT

Na sessão dos comitês pro-candidatura do marechal Lott, em São Paulo, no último dia 28, os dirigentes locais foram recebidos por um grupo de dirigentes da Frente Nacional de Sergipe, que veio a cápsula de Sergipe para o Brasil.

Quatro dos sete delegados instalados nos últimos dias no Juruá, são de Sergipe: o Sr. Nuno da Silva, presidente do Centro Operário de Sergipe, o Sr. José Carlos Prestes, o Sr. Agliberto Azevedo, o Sr. Nuno da Silva, o Sr. José Carlos Prestes, o Sr. Agliberto Azevedo, o Sr. Nuno da Silva, o Sr. José Carlos Prestes, o Sr. Agliberto Azevedo.

Barro do Vasco — Presidente de honra, o Sr. Nuno da Silva, presidente do Centro Operário de Sergipe, o Sr. José Carlos Prestes, o Sr. Agliberto Azevedo, o Sr. Nuno da Silva, o Sr. José Carlos Prestes, o Sr. Agliberto Azevedo.

São Paulo — Presidente de honra, o Sr. Nuno da Silva, presidente do Centro Operário de Sergipe, o Sr. José Carlos Prestes, o Sr. Agliberto Azevedo, o Sr. Nuno da Silva, o Sr. José Carlos Prestes, o Sr. Agliberto Azevedo.

Organização do Novo Estado

OS COMUNISTAS...

(Conclusão da 1.ª pag.)

Estados Unidos a anulação dos tratados de caráter belicista que envolvem nosso país em compromissos militares repelidos pela consciência nacional. Tais como o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, o Tratado do Rio de Janeiro e o ajuste sobre Fernando Noronha. Esses tratados agressivos constituem um obstáculo ao estabelecimento da confiança recíproca entre os países da América e o campo socialista. Sua revogação representaria uma contribuição concreta à causa da paz.

Não devemos esquecer, de outra lado, que a coexistência pacífica entre o sistema capitalista e o sistema socialista não altera a natureza rapace do imperialismo norte-americano. Enquanto os Estados Unidos continuarem governados pela burguesia monopolista, sua política em relação aos outros povos, especialmente em relação aos países subdesenvolvidos, como o Brasil, não pode ter como objetivo senão o domínio e a expansão. Esta verdade, evidente por si mesma, merece ser repetida quando se sabe que o governo brasileiro discursa com o presidente dos Estados Unidos, o programa de ajuda financeira daquele país à América Latina nos quadros da OPA. As forças nacionalistas e populares devem manter-se vigilantes em face dessas negociações. Não podemos repelir em princípio toda e qualquer ajuda estrangeira ao desenvolvimento do país, mas exigimos que essa ajuda não implique em compromissos políticos e econômicos nocivos aos interesses nacionais.

Anuncia-se, em relação a isso, que o objetivo da viagem de Eisenhower consiste em sanear as relações entre os Estados Unidos e a América Latina. Nossos povos querem, certamente, manter relações amistosas com todos os países, sem exclusão dos Estados Unidos. Mas a nossa concepção sobre a melhoria das relações entre a América Latina e os Estados Unidos é diferente da concepção daqueles governantes que esperam, de chapéu na mão, dispostos a mendigar empréstimos, ajuda que estes envolvem concessões lesivas à soberania nacional e ao desenvolvimento independente do país.

Eis porque o movimento nacionalista, a classe operária e todas as forças progressistas não de fazer sentir ao Presidente Eisenhower que o povo brasileiro repete as relações baseadas na desigualdade de direitos e na exploração de nossa Pátria pelos monopólios norte-americanos. Como é possível exigir de nosso povo boa vontade em relação aos Estados Unidos, se os frutos da saqueagem ao Brasil, foscim a baixa dos preços de nossos produtos exportáveis, provocam a desvalorização aversada de nossa moeda e procuram impor-nos uma política de contenção do desenvolvimento econômico da pátria através do Fundo Monetário Internacional? Como podemos confiar nas aproximações boas intenções do governo dos Estados Unidos, se o seu representante oficial, o embaixador Cahot, intervém abertamente e descaradamente nos assuntos internos do Brasil, ataca o movimento nacionalista e defende com veemência a espaliação nacionalista pelos trastes?

O presidente Eisenhower precisa sentir que os brasileiros desejam a paz e a amizade com todos os povos, inclusive com o povo norte-americano. Mas precisa sentir também que lutamos contra a política imperialista do Departamento de Estado e contra a dependência de nosso país aos monopólios yanques.

Uma solução satisfatória para o problema da integração política e administrativa do Brasil dentro da Federação foi encontrada a maioria de membros da Frente Nacional para o Brasil. Este projeto, que prevê a criação de um Conselho Federal e a extinção da Câmara Federal, é uma proposta que merece ser discutida e aprovada.

Manifestando as suas ideias, o Sr. Nuno da Silva, presidente do Centro Operário de Sergipe, afirmou: "Podeis viajar, patriota Agliberto, certo de que os trabalhadores sergipenses não desmentirão as suas tradições e que estaremos na vanguarda da luta pela completa emancipação política e econômica de nossa Pátria".

Terminada a conferência e o deputado Passos Pereira pediu a palavra, dizendo uma emocionante saudação a Agliberto, "a quem — como disse — aprendeu a admirar desde menino, pelas suas lindas heróis em favor do povo e em defesa dos interesses da Pátria". De seguida o deputado Passos Pereira, "sendo em vice Agliberto o homem ilustre, sergipense digno, o patriota, o dirigente das forças armadas e mais outros do Brasil".

A conferência contou com a presença do representante do governador Luiz Góes, dr. Marques Guimarães, do deputado federal Passos Pereira e vereadores da capital.

Terminada a conferência e o deputado Passos Pereira pediu a palavra, dizendo uma emocionante saudação a Agliberto, "a quem — como disse — aprendeu a admirar desde menino, pelas suas lindas heróis em favor do povo e em defesa dos interesses da Pátria". De seguida o deputado Passos Pereira, "sendo em vice Agliberto o homem ilustre, sergipense digno, o patriota, o dirigente das forças armadas e mais outros do Brasil".

Guerrando o trabalho

Professor Mira y Lopez a NR:

Baioneta Não Cala Consciência Democrática da Espanha e Portugal

A Conferência Sul-Americana Pro-Anistia para os Presos e Exilados Políticos da Espanha e Portugal é necessária e oportuna. Necessária na medida em que contribui para coordenar esforços em benefício dos patriotas líberais e oportuna porque é de todo conveniente estender nos países da Europa Latina as nascentes manifestações da consciência democrática latino-americana, sobretudo nos povos da Espanha e Portugal.

Estes foram as declarações iniciais do Professor Mira y Lopez, diretor do ISOP, ao ser procurado pela reportagem de NOVOS RUMOS, sobre a Conferência que se fará em São Paulo.

DITADORES NA AMÉRICA LATINA E NA EUROPA LATINA

Procurou lembrar a ilustre professor a proximidade existente entre as opressões sofridas pelos povos latino-americanos, hoje, quase todos livres das odiosas ditaduras que sincoavam suas legítimas necessidades políticas, morais e culturais, e as ditaduras de Espanha e Portugal. «Na América Latina existem, ainda, dois ditadores, Stroessner e Trujillo, para não falar na Guatemala e Haiti, e nos esqueçamos, voltados para a liquidação desses regimes, Franco e Salazar.

«É preciso lembrar, no entanto, a influência exercida pelas ditaduras de Espanha e Portugal no sentido de preservar as ditaduras latino-americanas. Esta influência é clara e evidente no caso da Espanha, que mantém uma organização destinada a influir sobre os projetos e a política da América Latina.

«Franco chegou mesmo a escrever que deseja estender à América o seu regime, seus pontos-de- vista, e, para isso, funcionam vários instrumentos de penetração como sejam embaixadas, consulados, institutos hispano-americanos, etc. Portanto, é indispensável que na luta contra as ditaduras todos os elementos líberais da América Latina coloquem no mesmo plano os regimes de força do sul da Europa e da América.

«Considero um dever moral ajudar as pessoas que, na Espanha e Portugal, procuram vencer a ditadura».

CONSTITUIÇÃO DE UMA COMISSÃO DE JURISTAS

«No meu sentido, faz-se necessária a criação de esforços que pode ser obtida com esta Conferência de São Paulo. Lembra, porém, nos promotores da reunião, que não devemos ficar apenas em palavras; elas não são suficientes. Deve ser criada uma Comissão de Juristas que possa ir à Espanha e Portugal a fim de representar a consciência jurídica da América. «Felicito-me com que grandes figuras jurídicas já tenham dado seu apoio ao importante movimento, porque considero justamente que esta iniciativa tem como centro a defesa dos direitos do homem. E, por consequente, a profissional da advocacia, e não diretamente a medicina, a engenharia ou outros profis-

DE GRANDE SIGNIFICAÇÃO O MOVIMENTO DOS INTELLECTUAIS BRASILEIROS

O Professor Mira y Lopez recordou-nos sua nacionalidade: é cubano. Por isso mesmo talvez não esteja presente à I Conferência Sul-Americana Pro-Anistia para os Presos e Exilados Políticos da Espanha e Portugal, empenho como estará na colaboração com o Governo Revolucionário, o que deverá afastá-lo do Brasil. Não obstante, tem acompanhado com interesse a organização e repercussão da Conferência.

«É na imprensa que o Parlamento Uruguai, sob proposta do Partido Branco, tinha aprovado moção de apoio ao movimento pela liberdade dos presos políticos de Espanha e Portugal. Esta questão se já atingiu a Câmara certamente tem encontrado grande repercussão entre os intelectuais uruguaios, como de resto em toda a América Latina. Tenho a impressão de que a Conferência será um êxito e que ela indica bem a maturidade alcançada pela consciência democrática dos povos latino-americanos».

BAIONETA NÃO CALA CONSCIÊNCIA

Finalizando seu pronunciamento, o diretor do ISOP abordou outras questões de alta importância para a compreensão dos problemas da Espanha e Portugal.

«Vemos, hoje, no panorama internacional o abandono das teses da não intervenção nos assuntos internos dos países. No Ocidente, entretanto, o uso desta prerrogativa só é feito em benefício das posições reacionárias e antidemocráticas. Isto é, quando se trata de defender os países colonizadores da repulsa aos povos. Nestas circunstâncias invocam-se o direito de não intervenção. Exemplo disso é Portugal

que vem explorando de longa data suas colônias da Ásia. Qualquer movimento contra essa exploração é mostrado como intervenção nos assuntos internos de Portugal. O contrário, no entanto, é cuidadosamente evitado: a defesa da autonomia dos povos colonizados não encontra apoio.

«Devemos, portanto, denunciar o caráter essencialmente antipopular das ditaduras de Franco e Salazar. Elas não só oprimem o povo espanhol e o povo português, como o de outros países. Milhares de heróis espanhóis e portugueses encontram-se no exílio ou no cárcere por obra e graça dos mais cruéis ditadores que acreditam poder calar a consciência democrática dos povos sob seu domínio a baioneta.

«Por isso, considero altamente recomendável qualquer movimento, estruturado no sentido de liquidar com estes regimes».

CASAMENTOS

ENEIDA

Não sei se vocês conhecem as publicações — utilíssimas — do IBGE, Conselho Nacional de Estatística. Por elas pode-se, hoje, tomar muito melhor conhecimento do Brasil, suas cidades e capitais. Informam por exemplo que Tupá, a cidade paulista, tem uma forte agricultura: café, amendoim, algodão, arroz, milho, feijão, batata-inglesa, que também tem sua avicultura e sua indústria de transformação. Tupá, deus na Amazônia e cidade em São Paulo, fica, de um momento para outro, quando vemos essas publicações, íntimo da gente, dando-nos não só sua história de presente, mas, também, do passado. Como Tupá, qualquer outra cidade deste país está sendo apresentada pelo mencionado Conselho aos brasileiros. Ótimo, como vocês vêem.

«Ao lado dessas publicações, o IBGE dá-nos também uns livrinhos de aspecto muito agradável, chamados «Flagrantes brasileiros». O último, de número quinze, conta um fato que passo a vocês confiante de a idoneidade do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: esse negócio de casamento não anda muito bem. A taxa de nupcialidade (palavra mui bela, sem dúvida) manteve-se em 1957 igual à de 1956. A proporção de casórios é considerada baixa, se bem que as estatísticas possam ser modificadas. Há 25% de casais que são apenas casados na igreja e em 1940 havia oitocentas mil uniões livres.

Mas onde casam mais? Em Curitiba: 12,28 casamentos por mil habitantes. Também em Goiânia, no centro-oeste, ano retrasado, a proporção de casamentos foi alta: 11,50 por mil habitantes. E não se espantem: desde 1957 que os paulistas casam muito mais do que os cariocas. Diz o «Flagrante brasileiro»: «Em 1957, enquanto na capital bandeirante a proporção por mil habitantes foi de 9,44 casamentos registrados, no Distrito Federal ela não foi além de 4,26 casamentos registrados».

Não gosto de me meter em assuntos que não entendo, mas creio que seria interessantíssimo fazer-se um estudo sobre a carença de casamentos em nosso país, partindo da análise econômica. Depois dela, ou, melhor, ao lado dela, examinaríamos as causas sociais desse excesso de uniões não sacramentadas e aí então é que veríamos que razões existem e bem fortes para o brasileiro andar casando pouco. «Quem casa quer casa longe da casa onde se casa», diz um velho provérbio trocadilhisto. Onde arranjaria casa? E o salário? e a comida de cada dia? Muita coisa para se examinar. Não o farei, porém. Prometi contar apenas uma história e ela está aí. Se vocês tiverem tempo e vagar, não deixem de examinar, melhor do que eu, este triste fato.

Poesia de Bertolt Brecht



Bertolt Brecht

Bertolt Brecht, mais conhecido entre nós por sua peça «A boa alma de Se-Tsuang», encenada no Rio e em São Paulo, deixou imensa obra como poeta, dramaturgo, teórico de teatro e ensaísta. Além disto, foi, durante quase toda a sua vida, enérgico combatente pelo socialismo e a paz, pela democracia e contra o nazismo. Suas peças eram sempre entremeadas de canções e poemas em que, em linguagem ao mesmo tempo simples e forte, expunha os ideais progressistas do marxismo. Os poemas abaixo, traduzidos por RENATO ARENA, foram retirados de «A Medida» e «A Mãe».

O PARTIDO SOMOS NÓS

Enfim, quem é o Partido?
Reside numa casa com telefone?
Sua pensamentos são secretos, suas declarações desconhecidas?

Quem é o Partido?
O Partido somos nós.
Tu, eu, nós todos.
Está vestido com a tua roupa, camarada, e [pensa pela tua cabeça]

Sua casa é onde eu moro. Onde te atacam [fê combate]

Mostra-nos a cantilha que devemos seguir
E nós o seguiremos, como tu, mas
Não sigas sem nós o bom caminho.
Sem nós este caminho
É o pior.
Não te separem de nós!
Podemos enganar-nos e podês ter razão. Por [isso]

Não te separem de nós!
Ninguém o nega: mais vale o caminho mais [curto que o mais longo]

Mas, se um de nós o conhece
E não o mostra para nós
De que nos vale a sua sabedoria?
Acerte conosco!
Não te separem de nós!

(«A MEDIDA»)

ELOGIO DO ESTUDO

Aprende o mais simples. Para aqueles
Cujas horas cheguem
Nunca é tarde demais!
Aprende o ABC. Isso não basta, mas
Aprende! Não te deixes vencer pelo esfôrço!
Começa! Deves saber tudo!
Vais tomar o poder!

Aprende, homem no alicho!
Aprende, homem na praça!
Aprende, mulher, na cozinha
Aprende, sexagénario!
Vais tomar o poder!

Vai à escola, tu, que não tens onde morrer
Torna-te sábio, tu, que tens frio!
Tu, que tens fome, pega o livro: é uma arma.
Vais tomar o poder!

Pergunta! Não hesites, camarada!
Não deixes que te contem histórias,
Controla tu mesmo!
O que não sabes por ti mesmo
Tu não o sabes!

Confere a conta,
Pois és tu quem vai pagar.
Põe o dedo sobre cada letra
E pergunta: como ela veio para aqui?
Vais tomar o poder!

(«A MÃE»)

BRASILEIROS ESTUDAM NA TCHECOSLOVAQUIA

O Ministério da Educação e Cultura da República da Tchecoslováquia concede, todos os anos, algumas bolsas de estudos aos jovens brasileiros que as solicitam, com o objetivo de continuar seus estudos nas Escolas Superiores da Tchecoslováquia. Tem assim, os estudantes brasileiros, possibilidade de realizar excelentes estudos nas Escolas Superiores e conseguir uma perfeita educação na profissão de sua preferência. Várias são as profissões a que se dedicam os estudantes brasileiros que cursam a Universidade ou as Escolas Superiores da Tchecoslováquia, como medicina, engenharia, economia etc.

Neste ano de 1959, o Ministério da Educação e Cultura da Tchecoslováquia, por intermédio da Legação da República da Tchecoslováquia no Rio de Janeiro concedeu 5 bolsas (para cursos de longo período — 5 ou 6 anos de estudos) — para estudantes brasileiros, sendo que 3 escolheram medicina (1 técnica e 1 arte cinematográfica. Ainda neste ano foram concedidas mais 6 bolsas para alunos da Escola Técnica Nacional do Rio de Janeiro Os estudantes dessa Escola que receberam as mencionadas bolsas vão realizar nas várias Faculdades por eles escolhidas, o curso (de longo prazo) de ciência da engenharia eletrônica, engenharia mecânica, economia agrícola e transporte ferroviário.

Para o ano de 1960, o Ministério da Educação e Cultura da Tchecoslováquia já concederá 2 bolsas, sendo uma para medicina e outra para economia.

Os estudantes brasileiros antes de iniciarem seus estudos nas várias Escolas Superiores da Tchecoslováquia, nos cursos de sua preferência, aprendem o idioma tcheco durante um ano, no Curso de Estudos Linguísticos, uma vez que nas Faculdades as aulas e conferências são pronunciaes em tcheco.

A bolsa de estudos da Tchecoslováquia consta de uma mesada de 600 coroa

tchecos, como pensa individual: mais 500 coroa duas vezes ao ano, para comprar vestuário e mais 400 coroa, uma vez por ano, para adquirir livros e outros objetos necessários aos estudos.

NOTAS SOBRE LIVROS

Com referência a crítica, o ensaio «A história literária de um ano de 1959» foi dos mais abundantes deixando algumas obras que podemos, desde já, considerar fundamentais para o estudo da nossa literatura. Basta citar os autores e os títulos para se fazer uma idéia da importância e da significação de cada obra: Antônio Cândido — Formação da Literatura Brasileira, em 2 volumes; Mário da Silva Brito — História do Movimento Modernista — 1º volume: Antecedentes da Semana de Arte Moderna; Afrânio Coutinho — Introdução à Literatura no Brasil; Sérgio Milliet — Diário Crítico, 10º volume; Olívio Montenegro — Retratos, e Outros Ensaios; Tomistões Linhares — Interrogações, 1ª série; Eduardo Portela — Dimensões II; Mello Nóbrega — Evocação de B. Lopes; Antônio Rangel Bandeira — Jorge de Lima, roteiro de uma contradição; M. Cavalcanti Proença — Augusto dos Anjos e Outros Ensaios; J. Guilherme de Aragão — Fronteiras da Criação; Antônio Olinto — Cadernos de Crítica; Franklin de Oliveira — A Fantasia Exata.

Machado de Assis continua a ceder, fornecendo matéria para vários livros: de Agripino Grieco, Afrânio Coutinho, Direz Côrtes Riedel, Gondin da Fonseca, Astrojildo Pereira.

Registro à parte merece o aparecimento do 1º volume da Obra Crítica de Araripé Júnior, edição da Casa de Rui Barbosa, organizada por Afrânio Coutinho.

De críticos e ensaístas brasileiros, mas versando temas universais ou de outros países, devemos registrar: Otton Maria Carneaux — História da Literatura Ocidental, 1º volume de uma obra de grande porte; Eduardo Frieiro — O Alegre Arcipreste e Outros Temas de Literatura Espanhola; Mello Nóbrega — Os Sonetos do Soneto.

Sobre o cinema brasileiro publicou-se um livro de fundamental importância: Introdução ao Cinema Brasileiro, de Alex Vianny.

Três livros de memórias sobressaíram no gênero: As Florestas, de Augusto Frederico Schmidt; Todos Contam a sua Vida, de Vivaldo Coaracy; Imagens do Ceará, de Herman Lima.

No setor de estudos históricos e sociais devem ser mencionados: de Gilberto Freyre — Ordem e Progresso, livro discutidíssimo, que fecha a série a que o autor deu o título geral de «Introdução à História da Sociedade Patriarcal no Brasil»; de Pedro Calmon — História do Brasil, em 7 volumes; de Sérgio Buarque de Holanda, estudo sobre «os motivos afônicos no descobrimento do Brasil»; livro de um erudito que é ao mesmo tempo um grande escritor; de Paulo Cavalcanti — Eça de Queiroz, Agitador no Brasil, ensaio interessantíssimo, a que já me referi nestas colunas; de Interesses, a que já me referi nestas colunas; de Hirun de Barros Latif — O Homem e o Trópico, boa contribuição ao estudo do homem brasileiro; de Edmar Morel — A Revolta da Chibata, reportagem histórica da chamada revolta de João Cândido, em 1910; de Souza Barros — Cêrcos. Sertanejas, excelente trabalho de pesquisa e estudo de um

aspecto da etnografia sertaneja até hoje não abordado pelos especialistas.

No gênero biografia avulta a obra de Luiz Viana Filho — A Vida do Barão do Rio Branco.

Registro especial deve ser feito de mais um livro póstumo de Mário de Andrade — As Danças Dramáticas no Brasil.

Livros de viagem, bem poucos, podendo-se destacar o de Marques Rebelo — Corréio Europeu, do qual basta dizer que é de Marques Rebelo. Sobre o de Eneida — Caminhos da Terra, crônicas de visita feita à URSS, à China Popular e à Tcheco-Eslováquia, falarei mais para diante, em nota especial.

Pobre, igualmente, a safra de crônicas de que apenas citaremos o volume de Maluh de Ouro Preto — Siri na Noite sem Lua.

O teatro nacional, que está em evidente fase de crescimento, deixou em 1959 três boas peças publicadas em livro: de Geir Campos — O Sonho de Calabar; de José Montello — A Miragem; de Jorge de Andrade — A Moratória.

Cresce de ano para ano o número de obras dedicadas ao estudo e debate dos vários aspectos da atualidade política econômica e social do País. Muitas delas são de grande importância, mas não caberiam numa resenha mais propriamente literária, como a que se fez aqui. Contudo, mencionarei duas: Problemas Brasileiros de Educação, de Paschoal Lemmo, nome que dispensa apresentação; e Para Onde Vai o Brasil? de J. Salgado Freire, livro que tem obtido excelente acolhida da crítica e do público.

Alguns livros de ficção e poesia escaparam por esquecimento, na balança feita em nota anterior. Convém lembrá-los: Arco de Triunfo, de Carlos Castelo Branco; Os Guaxos, de Barbosa Lessa; Menino João, de Santos Moraes, romances; O Ataque, de Erico Veríssimo; Um Ramo para Luísa, de José Condé; Pajuçara, de Olivieiros Litrento, Três Mulheres, de Umberto Pergentino; novelas; Os Cavalinhos de Platilanto, de José J. da Veiga, contos; estréia muito comentada como coisa de ficção nova; Passagem para Amanhã, de Maurício Meira, uma novela e vários contos, livro muito discutido. Já ao apagar das luzes de 1959 saiu Eles Herdeiros a Terra, de Dinah Silveira de Queiroz, história do gênero «ficção científica».

De poesia: Babilônia, de Augusto Frederico Schmidt; O Poder da Palavra, de Foed Castro Chamma; Tempo Interior, de Direuz Quintanilha; Poemas de Carlos Drummond de Andrade, reedição de obra completa acrescentada de novas poemas de primeira. E, por fim, Obra Póstuma de São Gonçalo. Costa, volume que só agora está sendo distribuído, mas com a data de 1959 — estréia em livro de um poeta de alta categoria, de longe a melhor estréia do ano.

aspecto da etnografia sertaneja até hoje não abordado pelos especialistas.

No gênero biografia avulta a obra de Luiz Viana Filho — A Vida do Barão do Rio Branco. Registro especial deve ser feito de mais um livro póstumo de Mário de Andrade — As Danças Dramáticas no Brasil. Livros de viagem, bem poucos, podendo-se destacar o de Marques Rebelo — Corréio Europeu, do qual basta dizer que é de Marques Rebelo. Sobre o de Eneida — Caminhos da Terra, crônicas de visita feita à URSS, à China Popular e à Tcheco-Eslováquia, falarei mais para diante, em nota especial.

Pobre, igualmente, a safra de crônicas de que apenas citaremos o volume de Maluh de Ouro Preto — Siri na Noite sem Lua.

O teatro nacional, que está em evidente fase de crescimento, deixou em 1959 três boas peças publicadas em livro: de Geir Campos — O Sonho de Calabar; de José Montello — A Miragem; de Jorge de Andrade — A Moratória. Cresce de ano para ano o número de obras dedicadas ao estudo e debate dos vários aspectos da atualidade política econômica e social do País. Muitas delas são de grande importância, mas não caberiam numa resenha mais propriamente literária, como a que se fez aqui. Contudo, mencionarei duas: Problemas Brasileiros de Educação, de Paschoal Lemmo, nome que dispensa apresentação; e Para Onde Vai o Brasil? de J. Salgado Freire, livro que tem obtido excelente acolhida da crítica e do público.

Alguns livros de ficção e poesia escaparam por esquecimento, na balança feita em nota anterior. Convém lembrá-los: Arco de Triunfo, de Carlos Castelo Branco; Os Guaxos, de Barbosa Lessa; Menino João, de Santos Moraes, romances; O Ataque, de Erico Veríssimo; Um Ramo para Luísa, de José Condé; Pajuçara, de Olivieiros Litrento, Três Mulheres, de Umberto Pergentino; novelas; Os Cavalinhos de Platilanto, de José J. da Veiga, contos; estréia muito comentada como coisa de ficção nova; Passagem para Amanhã, de Maurício Meira, uma novela e vários contos, livro muito discutido. Já ao apagar das luzes de 1959 saiu Eles Herdeiros a Terra, de Dinah Silveira de Queiroz, história do gênero «ficção científica».

EDITORIAL VITÓRIA LTDA.

Rua Juan Pablo
Quarta 50, sobrado
Caixa Postal 165 —
Telefone 22-1613
RIO DE JANEIRO

TEATRO

Tchecov e a Escolinha de Arte

A quem ama Tchecov é grato ver-lhe o nome associado a uma obra de amor: a Escolinha de Arte, de Augusto Rodrigues. No dia em que redijo esta nota, o Teatro Nacional de Comédia levará à cena, no Teatro Serrador, a peça de Tchecov «AS TRÊS IRMÃS», em benefício da Escolinha de Arte, que está querendo e pensando construir sua sede. Não nos cabe aqui exaltar a obra de verdadeiro apostolado do criador da escolinha e seus dedicados auxiliares junto aos jovens e crianças de nossa terra, mas gostaríamos que todos assistissem a este espetáculo. Consta-nos que a peça ficará apenas 10 dias em cartaz, pelo menos no Rio, o que é uma pena, pois dentre as quatro peças de três atos, somente que ficam as únicas em três atos) de autoria do admirável escritor russo, esta é, talvez, a mais humana, a mais bela, a mais realizada — se é que se pode pensar em termos de menos diante da grandezas de Tchecov. Ainda de ver a espetáculo lhe concedemos, de antemão, um êxito de confiança. Ainda que se apresente deficiente, a escolha da peça, a entrega da direção ao mais indicado para compreender e dirigir Tchecov — o polonês Zienkiewsky — a finalidade do espetáculo de escola, já por si são credenciais a merecer ênfase. Estreia-se também, em edição francesa, traduzida e apresentada da por Elsa Triolet, com citações de Stanislavski, as quatro peças que constituem o volume: «O TIO MANIA», «O CEREJAL», «A GAIOTA» e «AS TRÊS IRMÃS». Para percebermos intimamente transverberar palavras da escritura francesa «Quando olhamos viver estas personagens — que não se apresentam nem um pouco com o espectador — nós assistimos a uma lição de coisas que nos faz perceber as entranças sociais, os problemas his óricos, e então compreendemos que essas peças em que nada acontece realmente extraordinário testemunho social e humano. «E Elsa Triolet cita palavras do próprio Tchecov em uma conversa com Tikhonov: «Você me diz que chorou no ver minhas peças. Entretanto, não foi com essa finalidade que eu escrevi; foi Alexoey (Stanislavski) quem me tornou lamentoso. Eu, porém, desejava outra coisa... Eu queria apenas dizer a toda gente, honestamente: Olhai, vede como todos vós viveis mal. E quando o bom homem compreendido, eles certamente morão para si mesmos cada diferente, bem melhor. Eu não a verei mal, cada vida; sei, porém, que são diferente, que não se pareçam com esta atual... E, enquanto não chega esse tempo, repetido muitas e muitas vezes: Camaradê! por favor, não me viva, quanto é insípida a vo sa vida! E haverá disso uma razão para chorar?»

Assim se refere Tchecov à própria obra. O comentário de Stanislavski não importava ao descontentamento nem humildade para com o grande mestre curso de arte dramática. Eles discutiam, discutavam, mas sua amizade se manteve firme. E em Stanislavski, além do amigo, tinha Tchecov um diretor consciente que nada fazia sem consultá-lo e ouvi-lo.

BEATRIZ BANDEIRA

Encampação dos bondes:

A Light Comeu a Carne e Quer Vender os Ossos

ARMANDO FRUCTUOSO

Light vendeu quase todos os seus bens que deveriam passar gratuitamente para a Prefeitura, quando se encerraram seus contratos, em 1960, 1965 e 1970. Agora, depois de ter lesado o patrimônio que deveria restar intacto à população, passa a Light a se interessar pelo patrimônio da companhia mista, oferecendo o desistir da sua concessão em troca de uma indenização de 2 bilhões e 200 milhões de cruzados, o que representaria mais um assalto à bolsa do povo em benefício da Truste.

PILHAGEM ORGANIZADA

As empresas do Grupo Light, Companhia de Carros Urbanos do Rio de Janeiro, do Jardim Botânico e de Santa Tereza, possuem milhares imóveis de grande valor, como parte de seu patrimônio, e que seriam revertidas à municipalidade no término dos contratos. A medida que se está tomando essa da Light, representa um assalto a vender esses imóveis, ou a transferi-los para outras companhias de propriedade da Truste. Foi o que aconteceu no caso da Galeria Cruzeiro, que provocou enorme revolta, mas que acabou sendo ganhado na Justiça pela Light.

Outra instalação da empresa que está sendo vendida de sua reversão é a oficina de Tiagem. Esta oficina era considerada uma das mais bem aparelhadas da América do Sul, empregando mais de três mil operários. Atualmente, a parte mais importante da oficina foi transferida para o setor da Energia Elétrica, máquinas foram transportadas para local ignorado, e a maioria de trabalhadores no setor da Carros foi reduzido para 200. Além disso, foram dispensados mais de 200 empregados em carros em virtude da superação dos bondes ba-

gretos e latibas, e de dezenas de rebocques. A Light transferiu, ainda, os prédios onde funcionavam os escritórios centrais da Carros, no chamado "Gás Velho", na Av. Presidente Vargas, e passou a pagar 400 mil cruzados mensais ao aluguel dos novos escritórios, na Rua Marquês de Pombal. Os edifícios, onde funcionavam os serviços de Carros passaram para o setor de energia elétrica, gás e telefone, ou foram vendidos ou alugados.

Com estas medidas a Light conseguiu fabricar uma situação deficiente, com o intuito de tomar a encampação mais um golpe extremamente lucrativo. Passou então da parte para a dita a interessar-se pela utilização dos transportes, seguindo o projeto 411, originado por mensagem da Prefeitura na ocasião, Sessão de Lima, que se aprovou, dando à Light de preparar uma indenização de mais de dois bilhões de cruzados.

HISTÓRIA ANTIGA

É preciso que se diga que a história da unificação dos transportes é muito antiga, remontando a 1930. Desde então, até pouco tempo, a Light manteve todas as tentativas no sentido de melhorar e melhorar os transportes urbanos. Só agora, quando teria que entregar os serviços e o patrimônio, resolveu apoiar a bôlsa para realizar um último negócio, isto é, depois de ter comido toda a carne, vender o osso a preço de ouro.

O projeto 411, em poucas palavras, destinava a criar uma companhia mista de 31% de ações em poder da administração, e que organizasse os transportes de bondes, ônibus elétricos, ônibus a tração, etc. Não contém a proposta, evidentemente, uma palavra se-

quer sobre a situação dos atuais trabalhadores em carros ou Tropa empresa, incluindo-se também quanto ao destino a ser dado aos bondes retirados da zona sul para dar lugar aos ônibus elétricos.

Diante disto, os trabalhadores em carros urbanos iniciaram violento combate ao projeto. Depois de várias reuniões e debates apresentaram as seguintes sugestões: garantia de emprego na nova empresa aos atuais trabalhadores em carros, garantia da capacidade financeira da empresa para atender aos trabalhadores e à população, adaptação dos empregados em carros nos serviços de ônibus elétricos, transferência para os subsídios dos bondes atuais na zona sul participação dos trabalhadores na administração da nova empresa e luta contra o pagamento de qualquer indenização à Light.

LUTA DOS TRABALHADORES

Vendo a disposição de luta de seus trabalhadores, a direção da Light procurou, de vários modos, soborná-los sem qualquer resultado, mantendo-se a direção do sindicato firme na luta contra o 411 e pe-

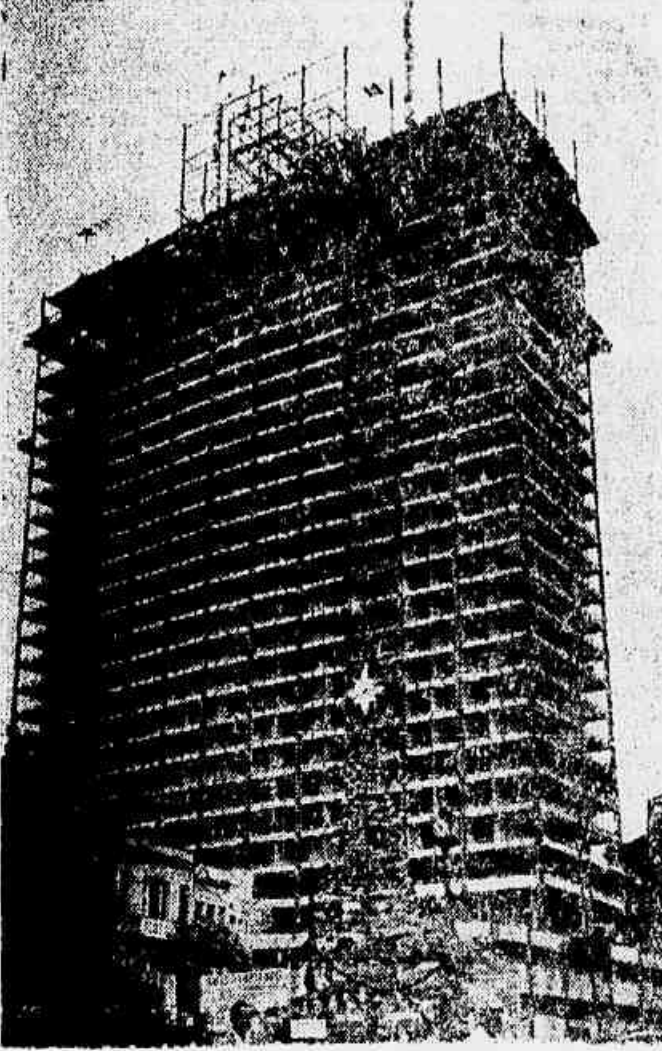
OPERÁRIOS E BARNABÉS PREPARAM O DIA DA OMISSÃO

Os dirigentes sindicais do Estado do Rio de Janeiro, Federal, e os líderes dos funcionários públicos e militares, realizaram no sábado dia 14, às 10 horas, na sede do Sindicato dos Textéis, para discutir o "Dia da Omissão", que será uma jornada de greve contra a falta de custo de vida e contra os reajustes dos salários de 1959, 1958 e 1957, a serem realizados em 1960.

A data do Dia da Omissão, segundo levantamento do Estado do Rio de Janeiro, deverá ser escolhido pelos demais Estados, capitalizando os trabalhadores em todos os ramos da indústria e do comércio. Essa comissão também fará os esforços necessários para que os trabalhadores participem de maneira massiva em todos os Estados. Uma mensagem que tenha como finalidade o "Dia da Omissão" será enviada para todos os Estados e para o Rio de Janeiro.

Na reunião programada para este sábado, dia 15, no Sindicato dos Textéis, deve estar presente o diretor do Exército do Rio, Deodoro Federal, os dirigentes das entidades do ramo público e militar, e os representantes dos trabalhadores dos setores Estado, militares e do comércio no plano de realização da jornada de greve.

No âmbito do Rio de Janeiro, o Sindicato Geral do CNII e por parte do Conselho Regional daquela entidade no Estado do Rio de Janeiro, o Dia da Omissão terá o propósito de protestar contra a situação de vida, contra o aumento dos preços, a inflação e contra a situação econômica da situação dos salários e da falta de poder de compra. No Dia da Omissão, o Conselho Regional do Trabalho sindicalizado, cada entidade sindical, de acordo com as possibilidades, determinará a realização de um ato de protesto, que poderá ser uma greve limitada a alguns bairros, ou um ato em setores de trabalho, e divulgação de folheto, com concentrações junto às Casas Legislativas, visando a solenidade dos depósitos e vereadores, e/ou a realização de comícios nas casas comerciais.



A Light, realizando o negócio com o edifício tradicional onde se localizava a Galeria Cruzeiro, burlou a lei. Um grande edifício ela erige agora no local.

Na última assembleia do Sindicato de Carros foi eleita uma comissão para estudar a mensagem nº 6 que o Prefeito do Distrito Federal enviou à Câmara Municipal, criando a Companhia do Metropolitan do Rio de Janeiro, empresa que centralizaria os transportes na capital do país. Nos próximos dias a comissão de trabalhadores apresentará o resultado dos seus estudos, juntamente com as emendas que considerará necessárias para garantir os direitos dos tra-

balhadores em carros que não são funcionários da Light.

Desse modo, entra em sua fase mais vigorosa a luta que vem travando os trabalhadores em carros urbanos para assegurar os seus direitos. A luta dos trabalhadores do Grupo Light começa a despertar a população carioca, bem ilustrada pela atuação de caréis com a utilização dos transportes. Isto acontece porque a

Oswaldo Pacheco e NR

CARTA DE REIVINDICAÇÕES PARA GARANTIR TRABALHO E VIDA DECENTE AOS ESTIVADORES

Em virtude de haver sido publicada nos jornais, voltamos a publicar a carta de reivindicações que nos foi enviada por Oswaldo Pacheco, presidente da Federação Nacional dos Estivadores. A carta de reivindicações de todo o país de uma comissão de trabalhadores da Carta de Reivindicações, que com o auxílio da pauta básica para a sobrevivência de nossas lutas por melhores condições de vida e de trabalho no Rio de Janeiro, declarou a NR Osmar Pacheco, novo presidente da Federação Nacional dos Estivadores.

As reivindicações expostas de cada grupo de trabalho, nas diversas localidades do país, possuem uma base comum, estudadas pelos 61 sindicatos filiados à Federação. Esses sindicatos, reunidos em cinco grandes comitês regionais, por meio de boletim, quando da sua elaboração e aprovada a Carta de Reivindicações. Essas comissões serão realizadas em Recife, Maranhão, Província de São Paulo, Distrito Federal e Rio Grande do Sul, a fim de facilitar o encontro dos representantes dos estivadores de todo o Brasil.

Oswaldo Pacheco vem se dedicando um autêntico dirigente sindical, sempre atento às reivindicações e decisões de sua corporação. O seu nome e quebra de respeito em toda a massa trabalhadora de Santos, onde desde muito tempo esteve a trabalhar. Agora, os seus companheiros de profissão de todo o país o elegeram, por unanimidade, presidente de sua entidade máxima — a Federação Nacional dos Estivadores.

Oswaldo Pacheco, que é um homem de compreender os problemas dos trabalhadores do porto, iniciou pela organização, adotando alguns pontos a respeito da Carta de Reivindicações subscritas:

Foi dada a certeza de que a Carta de Reivindicações, em nossa Carta de Reivindicações, será a comissão do governo de feitura. Os estivadores, por meio da sua palavra, devem gozar com sua dignidade de trabalho. Esse problema, que agora está sendo encarado com a devida seriedade, encontra-se em via de solução, encontra-se em via de solução. Os sindicatos de Santos e do Distrito Federal já concluíram os seus estudos visando a consecução dos pontos de reivindicação necessários para o pagamento das fei-

tas demandas sindicais estão procedendo a reuniões frequentes.

SALARIO PROFISSIONAL

A revisão do salário profissional, possivelmente o índice Oswaldo Pacheco, é outro aspecto das reivindicações de nossa comunidade em várias regiões, em todos os pontos, São Paulo, Santos, Rio de Janeiro, e o salário dos estivadores também será alterado para 1 mil cruzados mensais.

Uma comissão de auto-revisão de salário profissional, e nossa luta pela aprovação do projeto 340 de alteração do imposto sobre o rendimento, esta infelizmente relacionada com a situação de crises econômicas para melhorar os condições de vida e de trabalho dos estivadores. Esse projeto que, com plena aprovação do seu autor, já foi encaminhado pelo deputado Adolfo Vinosa e Váldir Simões, faz referência às condições atuais a ser 8 da CLT, que trata dos serviços de estiva.

De agora em diante os sindicatos profissionais também o direito de executar os serviços de estiva, incluindo com a intercomunicação que originaram os nossos direitos, reforma. Em nossa opinião, prosseguir, se os acordados, os órgãos da administração pública dos portos, e os sindicatos, deverão executar os serviços de estiva, devendo ser encaminhados todos os intermedios, que incluindo o preço, como as organizações de energia e despesa dos embarques, atingindo diretamente os estivadores.

Oswaldo Pacheco, a quem os trabalhadores de Santos fizeram deputado federal em 1946, submeta para a renovação do NR que a Carta de Reivindicações dos Estivadores, prevista para ser aprovada até fim do fevereiro próximo, remeta todos os pontos da carta de reivindicações, e constituirá um plataforma de unidade e de luta em todo o Brasil.

A resolução aprovada na II Conferência Sindical Nacional, realizada em São Paulo no Palácio dos Metalúrgicos, em favor do leito dos estivadores, incluiu entre as reivindicações com o Distrito de Goiás, foi organizada da Província Social, liberdades sindicais, e defesa de uma política nacionalista para os problemas nacionais, serão também parte do nosso programa de luta para este ano novo.

Subsidiária da Bond And Share Rouba Operários Fluminenses

PROPOSITOS DO CONSELHO DE SEGURANCA NACIONAL

ROBERTO MORENA

Informamos de que o Conselho Nacional de Segurança Nacional tem intervenido na vida interna das organizações sindicais. Um caso em exemplo os casos da intervenção no Sindicato dos Oficiais de Navegação dos membros da Federação dos Metalúrgicos do São Paulo e na companhia sindical dos trabalhadores da Espadaria de Santa Otilia do Estado Novo brasileiro. Este mesmo os trabalhadores e os subsídios sindicais que nesse tempo da vigência da constituição de 1957, o Ministério do Trabalho era um departamento da polícia política.

O chamado Conselho de Segurança Nacional, preocupado com as reivindicações dos trabalhadores e com a execução dos seus direitos. Atende para não perturbar a segurança nacional e, portanto, não se entenda que sejam lutas de reivindicação. Tem sido possível, pois não dizem ao Ministério que houve a intervenção dos trabalhadores de São Paulo, que os funcionários da indústria que queriam se estabelecer em 1959, os funcionários da indústria que queriam se estabelecer em 1959, os funcionários da indústria que queriam se estabelecer em 1959, os funcionários da indústria que queriam se estabelecer em 1959.



Fábrica do Galeão voltará a produzir

No sábado 9, na Fábrica de Metalurgia, realizou-se a Festa da Vitória, em homenagem pela reabertura da Fábrica do Galeão e prosseguimento da indústria aeronáutica no Brasil. Tomaram parte no ato os srs. Valério Cavalcante de Sá, representando o Vice-Presidente da República, Brig. Julia Américo dos Reis, Diretor da Fábrica do Galeão, cap. Ernani Bastos Figueiredo, representante a Marchel Teixeira Lott, Emídio Guerra, Presidente do Sindicato dos T. Metalúrgicos, Juiz Torres do Nascimento e Apolinário de Araújo, da Comissão dos Trabalhadores da F. do Galeão, Adauto Rodrigues, Otton Cândido Lopes, Roberto Alencar, Maurício Scarsotti e Odílio Araujo, em nome dos sindicatos do DE. Foi exaltada a luta dos trabalhadores na reabertura da fábrica do Galeão, tendo o Brig. Julia Reis demonstrado a necessidade do Brasil ter uma indústria aeronáutica nacional. Na foto, o Brig. Julia Américo dos Reis falando com os dirigentes sindicais e membros do Comitê da Fábrica.

CAPITAIS ESTRANGEIROS DOMINAM A INDÚSTRIA FARMACÊUTICA!

POVO COMPRA REMÉDIO PELA HORA DA MORTE!

Reportagem de J. MIGLIOLI

O povo brasileiro está na fronteira da morte...

Uma visão panorâmica... O Brasil se coloca em segundo lugar na produção de artigos farmacêuticos...

Uma visão panorâmica

O Brasil se coloca em segundo lugar na produção de artigos farmacêuticos no mundo capitalista...

Em julho de 1959, os farmácias industriais produziram 2.8 bilhões de cruzeiros...

panfletos americanos — 35,3%, franceses — 11,9%, suíços — 7,1%, japoneses — 5,9%, alemães — 4,9%, ingleses — 4,7%, outros — 12,7%...

financiarmente. Assim, contabilizados para perfazer 35,5% do valor total são necessárias cinco e poucas empresas nacionais para apenas 28 americanas...

Indústrias Fontoura S. A., Produtos Químicos Fontoura S. A., e Laboratório Anólio Ltda., todas do setor norte-americano...

Três aspectos da questão

Distribuição: três aspectos negativos na produção de medicamentos no Brasil...

preços industriais a substituição dos ingredientes químicos por outros...

Evolução da indústria

A indústria farmacêutica apresenta um interesse descomunal a partir de 1944...

passou de 64 em 1944 a 131, em 1955. A partir de 1955 os dados estatísticos passam a englobar as indústrias química e farmacêutica...

Table with 3 columns: Anos, Valores da produção, Valores em estoque. Rows for 1954, 1955, 1956, 1958.



DE VIDA OU MORTE — A indústria farmacêutica no Brasil está dominada por capitais estrangeiros...

Congresso Dos Trabalhadores de São Paulo: Abril de 1960

o Congresso dos Trabalhadores do Estado de São Paulo, eleito de seus diversos chamados a atenção dos dirigentes sindicais...

Advertisement for 'A FEIRA DE LEIPZIG' (Leipzig Fair) from February 28 to March 8, 1960. Includes details about the fair's location, exhibitors, and contact information.

Alta rentabilidade

Esta é uma indústria que, dentro das leis que em outros países são puníveis...

em número de empresas, de 4705 milhões para 11.302 milhões de empresas...

NOTA ECONÔMICA

A Exposição Do Sr. Sousa Dantas

Na exposição que lê os deputados da Frente Parlamentar Nacionalista a sr. Marcos de Sousa Dantas, Diretor da SUMOC...

de 10% do valor das exportações em títulos do Banco de Brasil, com prazo de seis meses...

maioria grupos monopolistas estrangeiros, que nenhum favor merecem. E' difícil, por tudo isso, entender como se completa um erro...

por semestre. Nesta primeiro semestre de 60, este acréscimo será superado pelo 12 bilhões de encaixe...

RENATO ARENA

Orlando Bonfim, de Moscou, exclusivo para NR

Foguetes a Marte e Vênus: Homem Pilotará Astronave!

MOSCÚ (Orlando Bonfim Junior, enviado especial de NOVOS RUMOS) — Dentro de um plano muito amplo, estão sendo construídos, na União Soviética, diversos projetos de naves espaciais. Jovens são intencionalmente preparados para os voos interplanetários. Resolveu teoricamente o problema de se enviar um foguete à Lua e trazê-lo de volta a uma estação na Terra, restam algumas questões técnicas, que serão resolvidas, mas não nos próximos meses. Os principais esforços dos cientistas e técnicos soviéticos se orientam, no momento, para os seguintes objetivos: enviar um satélite à Lua; lançar um satélite da Terra que retorne à Terra; lançar satélites a outros planetas, com instrumentos especiais; preparar o lançamento de um aparelho com um homem a bordo. Foram essas as informações que obtivemos aqui em Moscou.

ENTREVISTA FRA-CASSADA

Penávamos em entrevistar um futuro astronauta. Queríamos que nos contasse as emoções que sente no ser-

submetido, artificialmente, as condições do voo espacial. Mas não lembramos exato em nossa tentativa.

O funcionário do Departamento de Relações Culturais do Ministério do Exterior da URSS, com quem acertamos vários detalhes sobre o trabalho, tinha determinado com rapidez as providências para que não fosse feito. Mas dois funcionários — estavam presentes; um ficava responsável pelas entrevistas; o outro, que trabalhava no Büro Soviético de Informações, se encarregaria de me fornecer os dados e documentos pedidos. Deixamos para o fim o projeto de falar com um futuro astronauta. A resposta, depois de rápida hesitação, veio polida, numa expressão bem cuidadosa:

— Para falar sobre essas coisas, é necessária uma preparação especial. É impossível falar sobre isso sem uma preparação especial.

— Entretanto, se for feita a primeira entrevista, eles vão ter de abandonar a tudo momento os preparativos para atender a curiosidade dos repórteres. E o projeto será executado.

Ficamos, assim, a entre-

vista. Mas recolhemos uma primeira informação. Era a confirmação de que jovens soviéticos estão sendo intencionalmente preparados para os voos interplanetários.

CONSTRUÇÃO DE NAVES

Na impossibilidade de falar com um astronauta, ficou acertado que entrevistáramos dois cientistas dedicados ao trabalho realizado com foguetes e satélites artificiais. Ouvimos os professores Kukarkin e Dobronratov, da Universidade de Moscou, ambos internacionalmente conhecidos.

Foram as seguintes as declarações do prof. Kukarkin:

O programa para lançamento de sputniks é imediato. Trabalha-se muito e de acordo com um plano de amplas proporções. São preparados ao mesmo tempo diversos sputniks. Não se pode dizer o que exatamente vai ser feito de imediato. Só se pode falar do trabalho principal.

— Existe a possibilidade teórica de se enviar um foguete à Lua e trazê-lo de volta à

Terra para uma estação de terminação. Há, porém, dificuldades, que estão sendo enfrentadas e serão, sem dúvida, resolvidas. Mas a solução não será para os próximos meses. A chegada à Lua e a volta à Terra correspondem a dois problemas tecnicamente diferentes.

As naves cósmicas já estão sendo construídas. Diversos são os projetos, dentro de um plano variado. Também é levado à prática um plano de experiências. São enviados foguetes especialmente para o estudo de alguns problemas relacionados com as naves cósmicas.

APARELHO COM UM HOMEM

O professor Dobronratov é vice presidente da Sociedade Internacional de Astronáutica. Suas respostas às nossas perguntas foram as seguintes:

O problema mais difícil é o da volta do sputnik à Terra. Ao entrar na camada densa da atmosfera, deverá ter uma velocidade reduzida para não se incendiar. E também a aterragem constitui um problema difícil. Tudo isso será resolvido, mas não no futuro próximo.

Não será novamente enviado um ser vivo sem que haja a certeza de que o foguete volte à Terra.

A ciência e a técnica norte americanas estão atrasadas em dois pontos: 1 — em combustíveis; 2 — na precisão em manobrar durante o lançamento dos foguetes. E não atingirão a ciência e a técnica soviéticas.

Na sua opinião, não se trata de programa oficial no momento as experiências e estudos são orientados para os seguintes objetivos principais:

- 1. — lançar um satélite à Lua;
- 2. — lançar um satélite da Terra que retorne à Terra;
- 3. — lançar satélites a outros planetas, com instrumentos especiais;
- 4. — preparar e lançamento de um aparelho com um homem a bordo.



Multiplicam-se, dia a dia, as experiências dos soviéticos no terreno das viagens interplanetárias, já estando prevista a possibilidade de, em pouco tempo, uma das astronaves ser pilotada por um ser humano. O flagrante mostra-nos o momento exato do lançamento de um foguete na URSS.

VANGUARDA

No Ocidente, apesar de acostumados a ver a parábola do aspecto operacional aparente nos testes soviéticos no Cosmos. É certo que as análises noticiosas, as listas são feitas, apesar de sua orientação, a registrar a dianteira dos cientistas e técnicos da URSS. Mas ficam nisso e procuram fazer crer que se trata de uma vantagem pequena e temporária. A verdade, porém, é que os sputniks têm

uma significação muito maior.

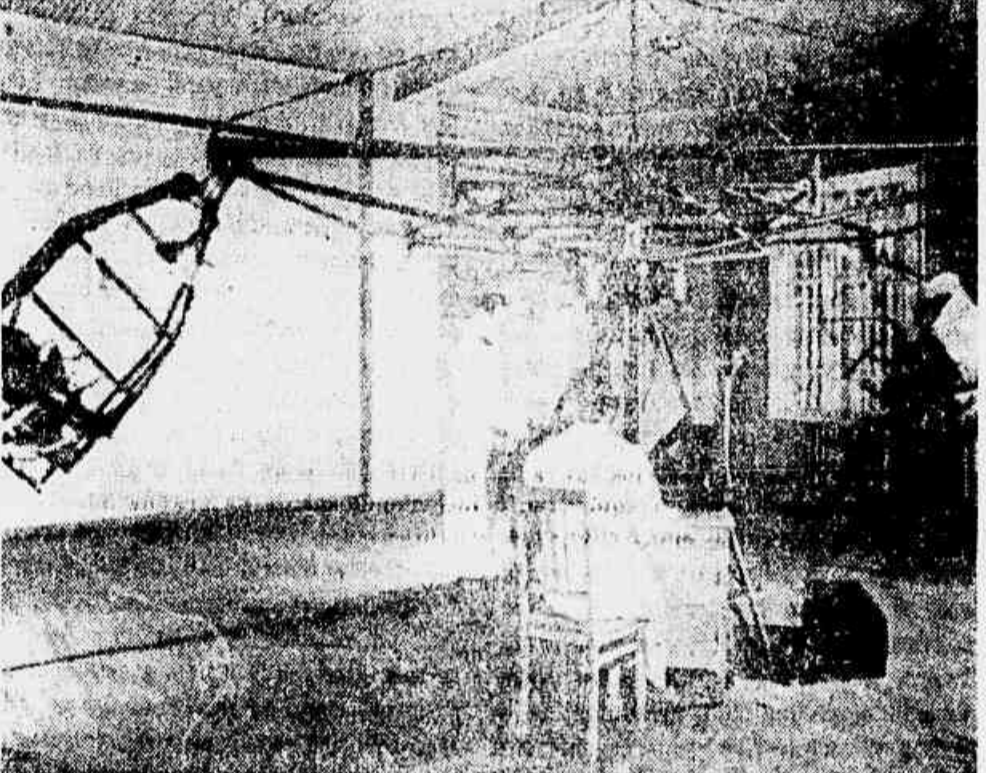
O proletariado russo, quando assumiu o poder, em 1918, enfrentou uma situação chocante e decisiva. O mais avançado regime social conhecido pela humanidade se apoiava numa das mais atrasadas estruturas econômicas. A batalha, verdadeiramente épica pela sua magnitude e pelas condições adversas em que se travava, foi vencida. E não se tratou apenas de liquidar o atraso, mas de superar os mais adiantados países capitalis-

tas. O Plano Estatal, que está sendo cumprido, vai selar definitivamente essa vitória.

Agora, com os foguetes e satélites artificiais a União Soviética mostrou ao mundo conhecido pela humanidade um tempo em que supera o atraso econômico herdado do czarismo e construiu, e socialismo, colocará na vanguarda igualmente no terreno da ciência e da técnica. Os fatos tornam evidente assim a supremacia do regime também sob este aspecto.



O estado da "não gravidade", isto é, completa ausência de peso, quando os corpos, em grandes altitudes, se tornam flutuantes, é demonstrado nessa foto que apresenta ratos brancos no interior de um foguete soviético em pleno voo.



O treinamento de cães para os voos nos camarões superiores da atmosfera é feito em centrífugas montadas especialmente para essa finalidade no laboratório da União Soviética. A foto mostra-nos um desses aparelhos em funcionamento.

A Lei Dos Crápulas

Com Aquê! Que Deve Morrer! Jules Dassin encobria por um caminho bem mais difícil e rico do que o dos filmes de "gangsters" que o estabilizaram. O realizador lutava do simples ensaio formal para o plano do filme mais longo. A ferocidade do delineamento, da fora da lei, é posta de lado. Um novo manancial descoberto na luta dos indivíduos pastores gregos contra o opressor turco, na parábola de "O Cristo Reencarnado" do escritor Kozantzaki, intensificado com o estilo da "aproximação anterior", Dassin entusiasmou-se com o romance de Roger Vadim, dizendo os hábitos quase feudais de certas comunidades a Itália meridional. Vadim, escritor de talento, desta lá pouco o movimento comunista e este amaregar e o transporta para o romance. Em "La Loi", o escritor retrata a sociedade de um pequeno vilarejo, dominado por homens com a mentalidade dos senhores feudais, onde ainda se joga o estúpido jogo da lei. A "lei" dita a vitória, quase sempre, o verdadeiro senhor do lugar, usufruindo uma vitória previamente escolhida. No romance, o autor ilustra a "lei" com um quadro deixando o modelo, ao final, como se a ordem de coisas tivesse mudado definitivamente. No filme, Dassin atenuou o seu toque pessoal dando um desfecho diferente, sem o amargor do desilusão Vadim, indicando que o desaparecimento do último "senhor" do lugar libertaria sua população do secular jogo da lei.



Na interpretação de Gina Lollobrigida, a bela atriz italiana, é bela mulher, sensual e segura que não se deixa subjugar pelo marido, Melina Mercouri, com o papel de uma mulher de pouca inteligência, que vive de um contrato com a pequena sociedade, estúpida, hipocrita e desumana, dando-nos os lampejos mais dramáticos e chocantes da história.

Os domos da vida, os homens que lutam a lei obrigante (Yves Montand) ou Bon César (Pierre Brasseur) representantes da velha mentalidade conservadora entraram em choque com a mentalidade nova representada por um jovem agrotomano (Marcello Mastroianni) que vive à procura do progresso do progresso. Mas, o choque

nao será inteiramente exposto, na sua extensão, pelo roteiro de Dassin e Diego Fabbi, que introduziram este personagem novo na história original. O resultado é que a "Lei Dos Crápulas" é uma película inferior a Aquê! Que Deve Morrer. Mas, a matilha da natureza está presente em algumas magníficas seqüências no episódio do ônibus ou o jogo da lei, bem como a sua confiança na avaliação social dos homens, na esperança de que impregnou a última imagem do filme. Não bastassem estas qualidades humanas, restaria a presença de Pierre Brasseur, Yves Montand, Melina Mercouri, Paolo Stoppa, Marcello Mastroianni e Raf Mattioli, um conjunto homogêneo de intérpretes. Restariam as imagens suas, diretas, de Otello Martelli. Apenas, Dassin não atingiu o caráter épico e profundo que pretendia dar a este retrato de um passado agonizante.



A Lei Dos Crápulas é o título escolhido para o filme de comédia social no filme "La Loi" da lei extrajulgada do romance de Roger Vadim, pelo diretor Jules Dassin. O filme é o primeiro capítulo de um roteiro escrito por Dassin e Jean-Pierre Roffé e Aquê! Que Deve Morrer.

FUNDAMENTOS CIENTIFICOS DA POLITICA MARXISTA

Entre numerosas obras de caráter científico, a obra "Fundamentos Científicos da Política Marxista" de Wladimir Ilich Lenin é a mais importante. Esta obra foi publicada em 1902, no decorrer da campanha pelo 2º Congresso Internacional do Partido Comunista Europeu. Ela contém o programa mínimo para o Partido Comunista Europeu, o programa máximo, a tática e a estratégia da revolução proletária mundial.

PROBLEMAS DA PAZ E DO SOCIALISMO

PAZ E A LUTA ASSUA PARA A UNIFORMIDADE DA LUTA DA PAZ E DO SOCIALISMO. Este livro contém o programa mínimo para o Partido Comunista Europeu, o programa máximo, a tática e a estratégia da revolução proletária mundial.

Convocada II Assembléia Mundial Dos Jornalistas

Após a reunião realizada em Viena, em novembro de 1959, o Comitê Pela Aproximação entre os Jornalistas lançou um apelo a todos os homens de imprensa do mundo, convidando-os a participar na II Assembléia Mundial de Jornalistas a realizar-se na primavera deste ano, em uma cidade da Europa a ser indicada.

O documento assinado conjuntamente que, "qualquer que sejam as divergências e os pontos de opinião entre os jornalistas, estes têm interesses comuns".

Após indicar que os homens de imprensa de todos os países "querem elevar seu nível profissional, melhorar as condições de trabalho para assim cumprir melhor a sua missão social: informar, educar e trabalhar pela concordância entre os povos, o apelo constata que tais comunicações só podem ser realizadas mediante a aproximação amistosa que permite no mais alto grau possível a comunhão de esforços total.

Resaltando em seguida as atuais condições internacionais tornaram mais fácil essa aproximação, o documento lançado pelo Comitê Pela Cooperação entre os Jornalistas recomenda a convocação da II Assembléia Mundial cujo cargo já está assegurado graças ao apelo que a ideia recebeu entre os homens de imprensa de todo o mundo.

"Por este motivo, o documento assinado em Viena apresenta um apelo comum a todos os jornalistas e a todas as unões e associações de jornalistas. Pedem-lhes estudar a proposta e comunicar a possibilidade de que sejam delegados ou de serem nomeados a reunião, desde que, de qualquer maneira, não prejudicem em nenhum caso o próprio trabalho".

"A união dos jornalistas constitui o documento que se deve reunir no mundo inteiro, uma tarefa a ser levada em consideração

É uma necessidade para nós mesmos. E esta tarefa, uma ideia proposta à opinião internacional, deva ser a nossa vontade de estar a II Assembléia Mundial de Jornalistas, a ser realizada em 1960, em uma cidade da Europa a ser indicada. Pedem-lhes estudar a proposta e comunicar a possibilidade de que sejam delegados ou de serem nomeados a reunião, desde que, de qualquer maneira, não prejudicem em nenhum caso o próprio trabalho".

O órgão é assinado por jornalistas de personalidades de todo o mundo: Karl Brühl, presidente da Federação dos Jornalistas da Alemanha Ocidental, Maurice Hermann, presidente da Organização Internacional de Jornalistas, Karl Laine, jornalista finlandês, Associação Lituana de Jornalistas, Associação de Jornalistas da Venezuela, João Antonio Melega, secretário da Federação Nacional de Jornalistas do Brasil, Luis Suarez, jornalista mexicano e Karl August Weber, jornalista da República Federal

REFORMA AGRÁRIA: SALDO DE UM ANO

CUBA: REVOLUÇÃO AVANÇA APOIADA PELO POVO

Em início do mês passado dois fatos do Instituto Nacional de Reforma Agrária chamaram a atenção de todo o povo cubano: a entrega dos primeiros títulos de propriedade da terra aos camponeses pobres e a desapropriação de um dos grandes latifúndios das empresas imperialistas infiltradas em Cuba.

camponeses contra os imperialistas e apauzados, protegidos pela polícia de Batista. Esta é uma breve ilustração do desenvolvimento do programa de reforma agrária do governo revolucionário, ponto central das transformações democráticas da revolução cubana, nesse primeiro ano de sua existência.

O PROBLEMA AGRÁRIO

A terra cubana é extremamente fértil, prestando-se ao cultivo de quase todos os produtos agrícolas de primeira necessidade e aos cultivos industriais e de exportação. Metade da população da ilha vive no campo, isto é, cerca de 3 milhões de pessoas. Antes da revolução, cerca de um quinto dos 9 milhões de hectares de terras aráveis pertenciam a 114 grandes latifúndios, sendo, além disso, as melhores terras de toda a ilha. Os maiores latifundiários eram os monopólios ianques dedicados principalmente à cultura do açúcar e à pecuária.

Enquanto isto, contavam-se mais de meio milhão de assalariados agrícolas que só tinham emprego garantido durante três meses por ano, por ocasião dos grandes trabalhos de plantio e colheita. Quase cem mil famílias trabalhavam em

condições semitendidas, 33 mil como meeiros, 12 mil como peões sem qualquer garantia. Esta situação que a revolução cubana teve que enfrentar. Com a lei de reforma agrária, decretada a 14 de maio de 1958, foram desapropriadas as terras

do Instituto Nacional de Reforma Agrária para gerir as propriedades contidas nas áreas da ditadura. Com a lei de reforma agrária, foram desapropriadas as terras

aos camponeses individuais, à base de 2 caballerías por família.

AÇÃO DO INRA

Novo meses depois de sua instalação, o INRA expropriou mais de cem fazendas pertencentes a colabores de Batista e interveio em mais de quatrocentas outras em situação irregular. Controla, desse modo, perto de um milhão de hectares de terra. Ao lado da organização de cooperativas, atualmente em número de quase quinhentas, o INRA providenciou a imediata elevação dos salários dos trabalhadores agrícolas que, em média, passaram a ganhar quase o

dobro do que durante o regime de Batista.

O programa de ajuda às cooperativas visa principalmente incrementar a mecanização da agricultura. Para isso, foram entregues às cooperativas, até o fim do ano passado, cerca de 1.800 tratores. O progresso das cooperativas é tão grande que nem mesmo a revista "Time", órgão do imperialismo norte-americano, pôde deixar de reconhecer-lo. Em um de seus últimos números, aquela publicação, em meio a uma série de provocações contra o governo revolucionário cubano, reconheceu, citando o caso das cooperativas "Vinte Rosas" e "Camilo Cienfuegos", que os

1.400 assalariados agrícolas que trabalham nela passaram a ganhar 2,7 dólares por dia, em vez dos 1,5 anteriores.

Além de suas atividades próprias agrícolas, o INRA explora várias empresas industriais, controlando atualmente cerca de 10% da economia nacional cubana. Sua principal função, entretanto, é fazer cumprir a lei de reforma agrária, que manda expropriar as terras improdutivas e as propriedades acima de 400 hectares, com exceção das dedicadas ao cultivo do açúcar e à pecuária, indenizando com bônus do Estado resgatáveis em vinte anos, com 4,5 de juros ao ano.



O COMEÇO — Em Sierra Madre, onde um pequeno grupo de ex-estudantes e intelectuais, chefiados por Fidel Castro, instalou-se, em 1956, começou a revolução que iria, dois anos depois, derrubar a ditadura sangüinária de Batista e iniciar o programa de realizações democráticas e progressistas, em Cuba. Quando os «barbudos» desceram de Sierra Madre, camponeses, operários e estudantes estavam prontos para as batalhas decisivas.

PROGRAMA DO GOVERNO

Falando na manifestação popular de apoio ao governo por ocasião do bombardeamento de Havana por aviões com base nos Estados Unidos, diante de mais de um milhão de pessoas, Fidel Castro ilustrou concretamente o programa do governo revolucionário, unanimemente apoiado pelos trabalhadores, camponeses, estudantes e intelectuais cubanos.

Pergunto ao povo se está ou não de acordo com o Governo Revolucionário por ter posto fim às sinecuras e às bobelhas na administração pública (gritos de aprovação). Pergunto ao povo se está ou não de acordo com o Governo Revolucionário por ter erradicado o jogo da vida do país (gritos de aprovação). Pergunto ao povo se está ou não de acordo com o Governo Revolucionário por ter fuzilado os criminosos de guerra (gritos de aprovação). Pergunto ao povo se está ou não de acordo com o Governo Revolucionário por ter recuperado os bens dos malversadores que enriqueceram durante a tirania (gritos de aprovação). Pergunto ao povo se está ou não de acordo com o Governo Revolucionário por ter convertido o Bitó de Investigações em um Parque e a Cidade Militar num centro de estudos de que tanto necessita o povo (gritos de aprovação). Pergunto ao povo se está ou não de acordo com o Governo Revolucionário por ter revisto e anulado a concessão que a tirania fez à Companhia Telefônica (gritos de aprovação). Pergunto ao povo se está ou não de acordo com o Governo Revolucionário por ter baixado as tarifas de eletricidade (gritos de aprovação). Pergunto ao povo se está ou não de acordo com o Governo Revolucionário por ter baixado o preço dos remédios (gritos de aprovação). Pergunto ao povo se está ou não de acordo com o Governo Revolucionário por ter criado mais dez mil lugares de professores rurais (gritos de aprovação). Pergunto ao povo se está ou não de acordo com o Governo Revolucionário por ter criado o Instituto Nacional de Economia e Habitações, que já construiu dez mil casas (gritos de aprovação). Pergunto ao povo se está ou não de acordo com o Governo Revolucionário por estar desenvolvendo o turismo em grande escala, como fonte de divisas para nosso país (gritos de aprovação). Pergunto ao povo se está ou

não de acordo com que tenhamos eleito para os operários seus direitos sindicais e todos os direitos sociais que a tirania lhes arrebatou (gritos de aprovação). Pergunto ao povo se está ou não de acordo com que depussem aos pescadores, para que vivam do produto de seu trabalho e não sejam explorados (gritos de aprovação). Pergunto ao povo se está ou não de acordo com a Reforma Agrária (gritos de aprovação). Pergunto ao povo se está ou não de acordo com que os camponeses tenham terra para trabalhar (gritos: Sim!). Com que os camponeses e mineiros do pântano de Zapata, da Península de Guanahacabibes, de Belicón de Yateras e de muitas outras regiões de Cuba tenham cooperativas para seus camponeses, para vender seu exato e para não ser vítima da exploração (gritos: Sim!). Se está ou não de acordo com que construamos casas para as famílias camponesas e elevemos seu nível de vida (gritos: Sim!). Pergunto ao povo se está ou não de acordo com aquele sistema de antes em que a Polícia Rural e os bandidos estavam a serviço dos latifundiários e dos grandes interesses (gritos: Não!). Ou está de acordo com o Exército Rebelde (gritos: Sim!). que é hoje o melhor companheiro e amigo dos camponeses, que atua com justiça e porque está exclusivamente a serviço dos interesses do povo (gritos: Sim!). Pergunto ao povo se está ou não de acordo com que defendamos nossas divisas para poder contar com recursos para a industrialização do país (gritos: Sim!). Pergunto ao povo se está ou não de acordo conosco por estarmos semeando aqui o arroz que podemos produzir, em vez de importá-lo; o algodão que podemos produzir, em vez de importá-lo; os alimentos que podemos produzir, em vez de importá-los, para dar trabalho a mais de meio milhão de compatriotas nossos que não têm em que se empregar (aplausos). Pergunto ao povo se está ou não de acordo com os planos de industrialização do Governo Revolucionário (gritos: Sim!). Então eu pergunto: que fez o Governo Revolucionário com que o povo não esteja de acordo? que fez o Governo Revolucionário, senão defender os interesses de seu povo, senão sacrificar-se por sua pátria? concluiu Fidel, sob imensa ovacão que representa a resposta do povo cubano.

Conspiração Imperialista Nas Caraíbas Contra Cuba

A imprensa brasileira publicou recentemente uma reportagem saída num jornal norte-americano dando conta de uma vasta conspiração, envolvendo vários países da América Central, destinada a derrubar o regime de Fidel Castro. Segundo o jornalista americano, estariam envolvidos na conspiração, além da República Dominicana, grupos políticos influentes na Guatemala, Honduras e Nicarágua. Poucos dias mais tarde, o secretário de estado adjunto, Rubolton, defendia, na comissão de relações exteriores no Senado americano, represálias contra Cuba, em vista das medidas tomadas pelo governo revolucionário, principalmente a confiscação de empresas agrícolas e industriais.

Confirmam-se assim as acusações já várias vezes formuladas pelo governo cubano contra os Estados Unidos e seus líderes centro-americanos, de fomentar atentados e invasões do país por ex-membros do governo e do exército de Batista e mercenários. Através na Alemanha, Espanha e Itália foram convocados mercenários nazistas a soldo de Trujillo. Denunciando as maquinacões urdidas contra Cuba, o jornal "Revolución", órgão do Movimento de 26 de Julho, publicou a reportagem que abaixo transcrevemos.

PLANO MACABRO

Os conspiradores, em ligação com os agentes de Trujillo, estão realizando na Guatemala, Honduras, Nicarágua, México, São Domingos, Haiti e Miami, todos os preparativos para um ataque iminente a Cuba. Pilotos ligados às atividades contra-revolucionárias estão desaparecidos e seu paradeiro ignorado. Entre esses indivíduos se encontram o traidor Pedro Luis Diaz Lanz e seu irmão Marcos, que ultimamente visitaram com frequência a cidade de Miami; o aventureiro norte-americano Frank Florin, autor do criminoso bombardeio contra Havana, e outros ex-pilotos da antiga aviação de Batista. Foram também vistos em

Miami o carrasco Salas Canizares e outros. Os ex-comandantes Merob Sosa e Sanchez Mosquera se dirigem para o Sul da Florida, em manobra evidente para estabelecer contato com os demais elementos da contra-revolução instalados nessa região. Igualmente, notícias de que mercenários alemães, possivelmente contratados por Trujillo, estão na Florida.

Na Guatemala, gozando da tolerância do governo, Ramiro de la Fe, irmão do criminoso de guerra Ernesto de la Fe, condenado pelos tribunais revolucionários, mantém um programa de rádio em que incita francamente ao ataque que destrua a revolução cubana.

Também na Guatemala, em Puerto Limon, em terrenos de propriedade da poderosa United Fruit, reúnem-se os conspiradores para traçar planos e realizar o treinamento dos mercenários recrutados em diversas partes. E cheie de todos o ex-cabo Orue, despreciable ladrão e assassino, constantemente em viagem com passaporte passado por Trujillo.

Os conspiradores dispõem, em Puerto Limon, de barcas do tipo das que se usaram na II Guerra Mundial, as quais podem conduzir muitos homens e ser equipadas com 10 canhões antiaéreos e metralhadoras calibre 50.

Os conspiradores estão muito ativos em Honduras. São assalariados das grandes companhias americanas, que lhes dispensam carinhosa proteção. Esses indivíduos passeiam descaradamente pela zona, munidos de armas de fogo. O maior agrupamento desses elementos pertence aos efetivos da United Fruit, com dirigentes ligados em atacar os povos latino-americanos que lutam por sua libertação. Não se pode esquecer da ação exercida pela odiosa United Fruit na derrubada do governo democrático da Guatemala.

Os criminosos de guerra e mercenários que se preparam para atacar Cuba, possuem, nos campos da United Fruit e no interior de Hon-

duras, três aviões a jato e outros aparelhos capazes de uma poderosa empresa militar organizada sob a direção de Salvador Cuba.

NO MEXICO

No México, apesar da vigilância mantida pelo presidente Lopez Mateos, os grupos armados batistas e mercenários, aliados poderosos nos senhores latifundiários, continuam a preparar o ataque contra Cuba.

Os conspiradores reúnem-se em Mérida, um campo de treinamento. Ali chegam, periodicamente, notícias de um aspecto de mercenários recém-recrutados.

No pequeno México do Pánuco, Pablo Machado, mercenário cubano, proprietário de um sistema de aviação. Em seu território, além de mercenários, que se preparam para atacar Cuba, Pablo Machado mantém um sistema de aviação destinado às autoridades mexicanas e ameaça constantemente o governo de Cuba.

Arturo Blas Cruz, irmão e ex-soldado do Exército, possui um sítio em Chucumatan, onde também se abrigam milhares de soldados de guerra e mercenários dispostos a invadir nosso território.

A atividade ostensiva que se desenvolve no México, se faz acompanhar de ataques planejados por alguns grupos desse país especialmente de que tem como colaboradores o espartaco internacionalista do Bayam, ex-cabo de Batista e seu filho Pablo.

EM SÃO DOMINGOS

Nos campos de treinamento de Trujillo, se organiza toda a máquina atiradora contra Cuba.

Na fazenda "Yareo", no setor de São Domingos, há um grande campo de treinamento onde se treinam nos exercícios manobras, almetras, japoneses, elementos armados das legiões estrangeiras de França e Espanha, e outros tipos de aventureiros.

O comandante Enrique Pérez, o capitão "Cacho" Breco, oficiais do exército de Trujillo, são os instrutores do referido campo de treinamento. Trujillo possui um grupo de

mercenários recrutados nos Estados Unidos, México e outros países, sob o comando de Trujillo, para atacar Cuba.

Os mercenários recrutados nos Estados Unidos e outros países, sob o comando de Trujillo, para atacar Cuba.

Os mercenários recrutados nos Estados Unidos e outros países, sob o comando de Trujillo, para atacar Cuba.

Os mercenários recrutados nos Estados Unidos e outros países, sob o comando de Trujillo, para atacar Cuba.

Os mercenários recrutados nos Estados Unidos e outros países, sob o comando de Trujillo, para atacar Cuba.

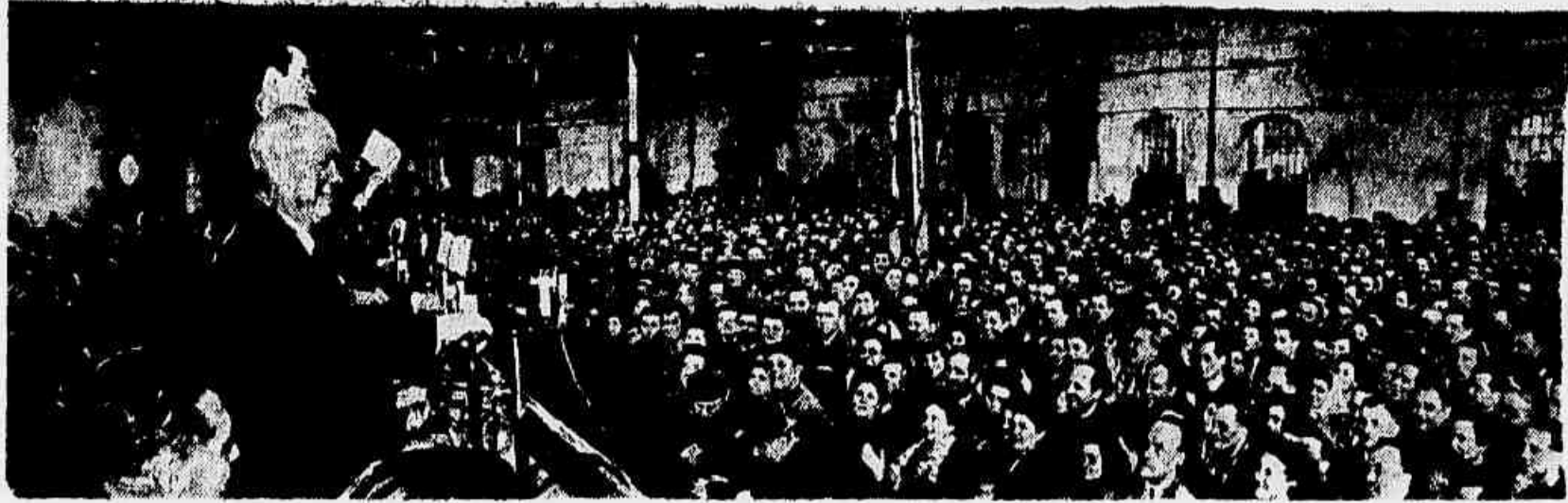
Os mercenários recrutados nos Estados Unidos e outros países, sob o comando de Trujillo, para atacar Cuba.

Os mercenários recrutados nos Estados Unidos e outros países, sob o comando de Trujillo, para atacar Cuba.

Os mercenários recrutados nos Estados Unidos e outros países, sob o comando de Trujillo, para atacar Cuba.



O FIM — Em fins de 1958, depois de dois anos de guerrilhas e de movimentos de protesto em toda a ilha, travaram-se as lutas decisivas contra os mercenários de Batista. Vindos da Província de Oriente, os «barbudos» entraram em Havana sob a aclamação de seus habitantes: a revolução triunfara.



KRUSCHIOV NO CONGRESSO DE BUDAPESTE

Os Erros da Antiga Direção Abriram Caminho à Contra-Revolução em 1956

N.R. — A 1 de dezembro de 1959, diante do VII Congresso do Partido Socialista Operário da Hungria, em Budapeste, o camarada N. S. Kruschiov pronunciou um discurso, em nome do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética. Reproduzimos a seguir, de acordo com o texto publicado no «Pravda», o trecho desse discurso, que se refere aos acontecimentos ocorridos na Hungria em 1956. Os sub-títulos são de nossa responsabilidade.

Penso, queridos camaradas, que corretamente me compreendereis e não me fareis censura, se manifesto minha opinião a respeito de algumas questões focalizadas no vosso congresso. Confio em que não tomareis minhas opiniões como interferência em vossas questões internas. Bem compreendemos que todas as questões, ahordadas no Informe, são resolvidas pelo congresso do partido. Peço, pois, considerar as minhas opiniões sobre o Informe do nosso amigo Janos Kadar como opiniões de vosso hóspede e amigo, que a nada vos obrigam.

Penso, queridos camaradas, que corretamente me compreendereis e não me fareis censura, se manifesto minha opinião a respeito de algumas questões focalizadas no vosso congresso. Confio em que não tomareis minhas opiniões como interferência em vossas questões internas. Bem compreendemos que todas as questões, ahordadas no Informe, são resolvidas pelo congresso do partido. Peço, pois, considerar as minhas opiniões sobre o Informe do nosso amigo Janos Kadar como opiniões de vosso hóspede e amigo, que a nada vos obrigam.

FALIRAM OS DIRIGENTES QUE SE AFASTARAM DO MARXISMO E DAS MASSAS

Falharam os cálculos dos imperialistas a respeito da derrocada do socialismo na Hungria. Faliram não as idéias do comunismo, mas apenas aqueles dirigentes que olvidaram as sagradas teses do marxismo-leninismo deixando de orientar-se por elas. Estes lamentáveis dirigentes separaram-se das massas, deixaram de dirigi-las. Com os seus atos errôneos, freqüentemente utilizaram a ditadura da classe operária não contra os inimigos do povo trabalhador, mas para açoitá-la sua própria gente. Conduzidos à direção, não souberam corretamente utilizar o Poder, não fortaleceram a ditadura da classe operária, o poder do povo trabalhador, mas passaram a fazer fogo sobre suas próprias fileiras e a desfilar golpes nas forças revolucionárias. Isto foi também a derrocada de tais militantes.

Nós, marxistas, devemos saber analisar os acontecimentos de um ponto-de-vida de princípios, descobrir suas causas e extrair corretas conclusões. É impossível deixar de ver que, se a contra-revolução conseguiu, ainda que fosse por um breve prazo, provocar desordens no país, isto se explicou, em grande proporção, pelo fato de que a antiga direção do Partido dos Trabalhadores Húngaros...

e, antes de todos, Mitas Rákochi cometeram sérios erros, que conduziram ao enfraquecimento do papel dirigente do partido, ao enfraquecimento da ditadura do proletariado.

Se o povo confiou ao partido a direção do país, isto não desobriga aos seus chefes do dever de fortalecer os vínculos com as massas, mas, ao contrário, impõe-lhes particular sensibilidade às reivindicações das massas a verificação permanente na experiência das massas da justiça da política do partido.

Os antigos dirigentes do Partido dos Trabalhadores Húngaros receberam a confiança não depositada como uma espécie de mandato independente com relação às massas partidárias e semi-partidárias, julgaram-se muito importantes, infalíveis, a quem tudo é permitido, podendo não levar em conta as condições objetivas e a opinião dos trabalhadores. A persuasão, como método fundamental de direção das massas pelo partido, foi substituída pelo mandamento e pelos métodos administrativos. A ignorância das particularidades da situação objetiva no país conduziu a sérios erros na política econômica e em outras esferas da construção estatal e partidária.

MÉRITO HISTÓRICO: CORREÇÃO DOS ERROS DA DIREÇÃO ANTERIOR

Ninguém está assegurado contra erros em tão complexa tarefa, como a construção do socialismo. Mas é preciso ter coragem para reconhecer abertamente os erros cometidos e corrigi-los em tempo. Infelizmente, a antiga direção do Partido dos Trabalhadores Húngaros não demonstrou tal coragem. Apesar de seu reconhecimento rublo dos erros cometidos, nada fez para corrigi-los.

Em consequência de métodos de direção errôneos, foram violadas as relações normais entre o partido e as amplas massas de trabalhadores, a confiança das massas no partido foi minada, do que se aproveitaram para os seus sórdidos fins as forças da contra-revolução e sua agitação revisionista, os inimigos da classe operária, dos camponeses e trabalhadores, de todo o povo húngaro.

O mérito histórico do Partido Socialista Operário da Hungria e de sua direção consiste, antes de tudo, em que corajosamente se colo-

caram no caminho da correção dos erros cometidos pela direção anterior. Nas difíceis condições, que se seguiram ao motim contra-revolucionário, aplicaram firme e consequentemente os métodos leninistas de direção, souberam restabelecer a confiança no partido minada pela direção anterior e ganhar o apoio das massas populares.

Se nos voltamos para a fonte principal de nossas forças revolucionárias — a doutrina do marxismo-leninismo, então mais uma vez nos convenceremos de que ela é tão poderosa, de tal maneira serve aos interesses da classe operária, que mesmo nestas provas não foi obsoleta. Os comunistas húngaros se desembarçaram do peso de falsos conceitos, demonstraram sangue-frio, avaliaram com perspicácia a situação criada, encontraram em si mesmos forças para superar as dificuldades internas, mudaram-se com os inimigos da classe operária, com a contra-revolução, e conduziu o povo pelo caminho certo. E o povo, como sempre apoiou os comunistas da Hungria, apoiou o Comitê Central do Partido Socialista Operário da Hungria, chefiado, em difícil período, pelos bravos e firmes comunistas camaradas Janos Kadar, Ferenc Münch e outros, que se colocaram ao seu lado.

FOI JUSTA A CONDENAÇÃO DO CULTO À PERSONALIDADE PELO XX CONGRESSO

Camaradas! Complexos fenômenos na vida social e na atividade dos partidos comunistas também podem ocorrer em outros países socialistas. Após o XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, alguns partidos, in-

clusive o nosso, atravessaram certas dificuldades, sofreram algo assim como uma febre. Mas tudo depende da saúde do organismo, da sua capacidade de resistir à moléstia. O Partido Comunista da União Soviética foi o primeiro a dar exemplo de coragem e decidida condenação de todos os vícios gerados pelo culto à personalidade. E agiu corretamente, embora alguns, tenham dito que certas complicações na vida social dos países socialistas correm por conta do XX Congresso do nosso partido e que a questão não devia ter sido apresentada tão agudamente.

Não, camaradas. O que fizemos foi necessário. Foi necessário limpar-se e livrar-se de toda a enxurrada.

Como no pintor é indispensável, algumas vezes, limpar o quadro da pátina, para que brilhe, também nós tivemos de fazer uma limpeza, para mostrar a verdadeira face do marxismo-leninismo errador.

Repito: todos os partidos, em diferentes graus, sofreram esta febre, mas depois dela nosso organismo se fortaleceu e com mais convicção trilhamos o caminho indicado por Marx, Engels e Lênin, seguindo para a frente, para a construção da sociedade comunista.

A LUTA DE CLASSES NO PERÍODO DA CONSTRUÇÃO DO SOCIALISMO

Não desejaria ainda uma vez volver nos acontecimentos na Hungria, mexer no passado, mas as lições do motim contra-revolucionário na Hungria têm significação não apenas local, húngara. Tais lições não podem deixar de ser consideradas pelos outros

(Conclui na 10.ª página)

Teoria e prática

SOLUÇÕES POSITIVAS

Resposta ao leitor Antônio de Souza Campos (Rio Grande — R.G.S.).

Es a pergunta que nos manda o sr. Antônio de Souza Campos: "Por que a classe operária deve, em nosso país, apresentar soluções positivas para os problemas nacionais, se no Poder se acham classes exploradoras que não aceitam essas soluções?"

De fato, a classe operária em nosso país — como em outros países — não se limita, em sua luta pela libertação nacional e social, a fazer oposição às classes no Poder. E' mais ampla a perspectiva do proletariado: é ele que apresenta, ou deve apresentar, também soluções positivas e concretas para os problemas gerais e mais importantes do país. Isto vem sendo feito pelos comunistas brasileiros — a vanguarda da classe operária de nosso país — em seus documentos programáticos, particularmente na Declaração de março de 1958 e no trabalho de Luiz Carlos Prestes de janeiro de 1959.

O assunto é muito vasto para ser abordado em todos os seus aspectos nos limites desta seção. Vamos, por isso, abordar apenas dois aspectos.

PRIMEIRO: É o proletariado a única classe que exprime de modo consequente e até o fim os interesses gerais da nação. Esses interesses dizem respeito, fundamentalmente, à libertação do país do domínio econômico e político dos monopolos imperialistas, ao desenvolvimento independente da nação e à consolidação das liberdades democráticas. Pois bem: só a classe operária, pela posição de independência que ocupa na sociedade, tem os seus interesses de classe perfeitamente identificados com os interesses gerais da nação. No que se refere à burguesia, essa identificação existe só até o ponto em que os seus limitados interesses de classe não a levam à capitulação ou aos compromissos com o imperialismo. A experiência histórica demonstra que a burguesia, mesmo estando em aliança com o proletariado e outras forças sociais, não vacila em romper essa aliança e trair a luta nacional libertadora quando julga que as concessões ao imperialismo lhe asseguram maiores lucros.

Só o proletariado, portanto, está em condições de indicar uma solução positiva completa, verdadeiramente consequente, para os problemas diante dos quais se encontra a nação. Se o proletariado não cumprisse esse dever histórico estaria cedendo terreno aos inimigos da pátria, de nossa independência nacional, e retardando a vitória na luta contra o imperialismo e seus agentes internos.

SEGUNDO: É apresentando soluções positivas para os problemas fundamentais da nação, em cada etapa da luta pela libertação nacional e social, que a classe operária tem a possibilidade de comprovar perante as demais camadas da sociedade a sua condição de classe de vanguarda, mais esclarecida e mais capaz do que todas as outras para ocupar a direção do movimento emancipador. A hegemonia da classe operária na frente única nacionalista e democrática só estará assegurada na medida em que ela demonstra através de suas palavras-de-ordem, de sua capacidade de luta e da justiça das soluções por ela apresentadas, que está realmente em condições de dirigir e chefiar todas as forças nacionais. Propondo soluções positivas para os problemas da nação, e convencendo as grandes massas de que são estas realmente as soluções mais convenientes para o país, a classe operária irá fortalecendo paulatinamente em torno de si as diferentes forças da sociedade, dando assim força e consistência à frente única e tornando cada vez mais decidida e consequente a luta de libertação nacional. Por esse meio vai se modificando progressivamente a correlação de forças a favor da classe operária, enquanto se isolam e camuflam para a derrota, os grupos antinacionais e reacionários.

Carta-Aberta de um Católico Aos Comunistas

O suplemento literário do «Diário de Notícias», edição de 3 de janeiro corrente, publicou uma «Carta-Aberta aos Comunistas». Autor do documento, o sr. Roberto Ivens de Araújo, apresenta-se como militante católico desejoso de debater problemas ideológicos com os marxistas.

É indiscutível o proveito que pode advir do debate de idéias, mormente se o caracteriza a tolerância de parte a parte e se é praticado com a vigência de uma efetiva liberdade de expressão.

Os marxistas brasileiros compreendem a importância e — mais do que isto — a necessidade do diálogo com outras correntes ideológicas. Não temem este diálogo e não se propõem travá-lo com uma atitude de exclusivismo. Ao mesmo tempo, deixam sempre claro que não objetivam qualquer resultado conciliatório, impraticável no terreno ideológico. O jul-

gamento das idéias é feito pela História e os marxistas sabem por uma experiência secular e de acordo com sua concepção teórica, que as idéias apoiadas nas forças novas do movimento histórico são invencíveis.

Entre marxismo e catolicismo há, do ponto-de- vista filosófico, irredutível contradição, patente, aliás, na «Carta-Aberta» do sr. Roberto Ivens de Araújo. Isto, entretanto, absolutamente não constitui obstáculo para que marxistas e católicos confrontem suas opiniões no terreno ideológico. Mais importante ainda é que de parte a parte, haja a convicção de que as divergências ideológicas não devem impedir o entendimento e a unidade de ação, quando se encontram em causa os destinos da Pátria comum. Comunistas e católicos — demonstra-o a própria vida — podem lutar lado a lado pela emancipação nacional, pela democracia e pelo progresso social.

HISTÓRIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO

(XLVII)

... "se violais a Constituição do Reich"...

Em seguida aos acontecimentos que procuramos resumir no capítulo anterior desta notas, desencadeou-se mais uma crise nas fileiras do Partido Social-Democrático da Alemanha (assim voltara a designar-se o partido, por decisão do Congresso de Erfurt). Qual a tática a adotar-se nas novas condições da legalidade?

A ala dos oportunistas de direita, encabeçada por Wollmar, considerava a nova orientação demagógica do governo em face do movimento operário como expressão de «relações verdadeiramente amistosas» para com os operários... Bismarck fora afastado do poder, caíra a «lei contra os socialistas». Era portanto chegada a hora de acabar com a «tática de intransigência ante o governo», de reconciliar-se com a monarquia de Guilherme II, limitando a atividade partidária exclusivamente ao aspeto parlamentar, é claro que no melhor estilo burguês-reformista...

A essa postulação tática mesquinha e subserviente contrapunha-se a tática esquerdista, anarcóide, proposta pelo chamado «Jovens» (vanguardados por estudantes e literatos com pretensões a teóricos), que não atribuiu nenhum valor à utilização das possibilidades legais. A única coisa que conta e que valia a pena era marchar direto para a insurreição...

A crise foi rapidamente superada, graças sobretudo à energética ação de Bebel e Liebknecht que continuavam trabalhando em estreito contato com Engels. Os «Jovens» foram expulsos e logo sumiram no pequeno charco anarquista. Quanto aos direitistas submetidos a cerrado fogo em particular por Engels foram apenas momentaneamente detidos em seu plano e continuaram dentro do Partido. Uma das razões disto — apesar de que, não certamente o principal — foi que Bebel, malgrado todos os seus méritos, não conseguiu também des-

ta vez ser suficientemente firme e intransigente na luta contra a insidiosa ala direita do Partido.

E começou em seguida, um novo período de rápido crescimento em extensão e profundidade de desenvolvimento não apenas político, mas também sindical, cooperativo cultural, etc. de organização, das forças do proletariado (Lênin no artigo intitulado «August Bebel»).

Até mesmo tempo entre tanto e oportunismo de direita continuava minando internamente o Partido.

Na Congresso de Frankfurt em 1894 ilustrou Wollmar explorando o prestígio de Engels, afirmando oficialmente que esta era a posição dos socialistas franceses no problema agrário confundiu e plenário a arrastou, e malogrou a aprovar tese oportu-

nista sobre a questão agrária na Alemanha. Engels logo desmascarou a deslavada mentira de Wollmar e, no ano seguinte, o Congresso reunido na cidade de Braunschweig repeliu o projeto de programa agrário urdido por uma comissão manejada pelos direitistas do Partido O Congresso, entretanto não foi capaz de ir além deste mero gesto de defesa E isso, veja bem o leitor, derrotando também a Bebel, que depois de mostrar acertadamente a necessidade de luta por transformações democrático-burguesas (no caso a reforma agrária), como passo indispensável para chegar-se às transformações socialistas concluiu paradoxalmente afirmando que, a fim do Partido seu programa agrário, era melhor que o Congresso aprovasse o projeto

oportunista da comissão... O fato é que, depois das discussões de dois Congressos, o Partido continuou sem programa agrário justamente quando amadurecia a necessidade, da aliança operário-camponesa numa Alemanha que marchava com rapidez para o socialismo, infestada de sobrevivências feudais.

Foi em vão que Engels, no último ano de sua grandiosa vida (1895), tentou ainda uma vez, em páginas magistrais, armar o proletariado alemão com a tática revolucionária implícita nas peculiares condições de desenvolvimento da luta de classes na Alemanha daquelas datas.

...Se este avanço progressivo, conquistaremos até o fim do século a maior parte das camadas médias da sociedade, tanto os pequeno-burgueses como os pequenos

camponeses, e cresceremos até nos convertermos na força decisiva do país, força diante da qual terão de inclinar-se, queiram ou não, todas as outras... «Para varrer da face da terra, a todos os partidos de milhões, não chegariam todos os fuzis de repetição da Europa...» «So poderão conter a subversão social-democrática, que no momento se dá tão bem respeitando a lei, mediante a subversão dos partidos da ordem, que não podem viver sem violar as leis...» «Se violais a Constituição do Reich, a social-democracia ficará livre para fazer o que lhe parecer melhor a vosso respeito. Mas o que então fará não há de dizer-vos hoje!», (Engels, «Introdução» a «As lutas de classes na França», de Marx).

«Vi hoje no «Vorwärts» um extrato de minha «Introdução» publicado sem meu consentimento e arrumado de tal modo que surtiu como um pacífico adorador da legalidade a todo custo. E exigiu a publicação do texto na íntegra. A direção do Partido, entretanto, alegando a ameaça iminente de nova lei de execução, apelou para que Engels concordasse com a supressão dos parágrafos em que havia referência à luta armada do proletariado contra a burguesia. Engels não viu no momento outro jeito senão concordar. Em parte, pelo menos, ficava dissipada a «vergonhosa impressão» do texto mutilado que Liebknecht divulgará (a íntegra da «Introdução» foi publicada pela primeira vez, dez anos mais tarde... na União Soviética).

SÃO PAULO

A Tchecoslováquia Construirá Usina Hidrelétrica de Bariri

Após a queda sofrida em 1957-1958, vem se incrementando sensivelmente o intercâmbio comercial do Brasil com a Tchecoslováquia. De 26 milhões de dólares acusados em 1958, no volume conjunto de importação e exportação, elevou-se em 1959 para cerca de 45 a 50 milhões de dólares.

coslováquia no Brasil, destacam-se 4 produtos principais: café, cacau, minério de ferro, couros, além de sisal, lã, carnes, etc. Já em 1957, a Tchecoslováquia ocupava o primeiro lugar em nossa exportação de couros com uma comora de 7.918 toneladas no valor de Cr\$ 114.215.000,00, quando nossa exportação total no mesmo ano foi de 17.720 toneladas. No que diz respeito ao café, o Brasil exportará para este país quantidade no valor de 6 milhões de dólares relativos à parte do pagamento (75%) do equipamento para a instalação da usina hidrelétrica de Bariri. Em 1958-1959, graças à troca de tratores e geradores diesel por café, nos foi possível exportar parte considerável dos estoques acumulados pelo Governo.

Atualmente, para a Amazônia uma fábrica de cimento e uma de madeira compensada. A «Ferromet» forneceu grandes quantidades de trilhos para as estradas de ferro do Brasil. Quanto à exportação tchecoslovaca para o Brasil em 1959, destacaram-se principalmente os grandes fornecimentos de tratores ZETOR diesel de 25 a 42 HP., de trilhos para a Rede Ferroviária Federal, de máquinas operatrizes para a indústria automobilística, teares automáticos, grupo de geradores diesel (no valor de US\$ Tch. 561.685,00), malte, etc.

O PROBLEMA DOS AGIOS

O volume do intercâmbio com a Tchecoslováquia depende, em certa medida, é claro, do volume das importações brasileiras deste país. Entretanto, embora essa expansão esteja em nossas mãos, não lhe temos dado a devida atenção. Há vários fatores que limitam o intercâmbio com a área de comércio em moeda-convenio. São os fatores que dificultam as importações dos países desta área e, portanto, da Tchecoslováquia que nela está incluída. Em primeiro lugar está o problema do agio mínimo para moedas-convenio.

lhores condições de assistência técnica, além da pressão das empresas de exportação ligadas ao imperialismo. Por outro lado, os países socialistas, inclusive a Tchecoslováquia, ficam em posição desvantajosa perante os demais fornecedores no que concerne à importação de equipamento e máquinas sem cobertura cambial, uma vez que a realização de investimentos diretos foge à natureza de suas atividades econômicas no exterior.

A revista «Conjuntura Econômica», órgão da Confederação Nacional da Indústria, após fazer uma análise, em seu último número, da situação do comércio do Brasil com a Europa Ocidental, indica as seguintes providências imediatas para incrementar o intercâmbio com os países socialistas, que poderiam ser aplicadas sem grande dificuldade: a) maior rigor nos registros de financiamentos em moedas convertíveis; b) revogação da Instrução 113 da SUMOC; c) dar preferência aos países socialistas nas compras governamentais. Como providência de maior amplitude, a simplificação da licitação de moeda-convenio.



CONFERENCIA DE PRESTES

ADI (10c). Luis Carlos Prestes pronunciou, na última terça-feira, dia 12, uma palestra sobre as observações que fez durante a sua recente viagem à República Popular da China e à União Soviética. Ressaltou Prestes o avesso impressionante dos dois grandes países socialistas, em todos os terrenos, acentuando que isto se tornará possível graças ao fato de serem Estados socialistas, dirigidos pela classe operária, em torno da qual se une todo o povo. Afirmou Prestes que a vitória completa e definitiva do socialismo nesses países, com a existência de um sistema socialista mundial, abre para a humanidade uma nova fase e indica a todos os povos o verdadeiro caminho a seguir. Prestes ressaltou a necessidade de manter e manter as relações amplas e sólidas com a URSS, a China e demais países socialistas, que estão dispostos, como os fatos demonstram, a contribuir para o desenvolvimento das nações economicamente atrasadas, sem qualquer imposição de caráter político ou militar.

No fim da palestra, Luis Carlos Prestes foi entusiasticamente aplaudido pelas centenas de pessoas que enchiam o auditório da ADI.

COMERCIO DO BRASIL COM A TCHECOSLOVAQUIA EM (US\$ 1.000)

Table with 6 columns (years 1954-1959) and 2 rows (Importação and Exportação). Data values are provided for each cell.

Fonte S.E.E.F. Ministério da Fazenda

Segundo o quadro anexo, verifica-se um grande incremento do comércio tcheco-brasileiro nos anos de 1954, 1955 e 1956, cujo fator determinante foi a instituição do regime de licitação cambial, onde as moedas-convenio alcançavam agio mais baixo, resultando em maior incentivo às importações provenientes dos países de moeda inconvertível, inclusive a Tchecoslováquia.

nor nas exportações. Esta queda se acentuou ainda mais em 1958, com a imposição em fins de 1957 da nova lei de tarifas, que reduziu o incentivo às importações da área de moedas inconvertíveis, pois parte do valor do agio passou a ser arrecadado como tarifa aduaneira, eliminando-se nesta parte qualquer discriminação quanto à procedência.

qualquer moeda-convenio com um deságio de 15% em relação ao fixado para as moedas convertíveis.

CÂMBIO DE CUSTO

Além disso, verifica-se que justamente na faixa de máquinas e equipamentos, base de exportação da Tchecoslováquia, o sistema cambial tende a desestimular as importações da área dos países socialistas. A primeira vista, parece que o grosso da importação de equipamentos sendo feito à taxa de câmbio de custo, todos os países fornecedores estariam em igualdade de condições. Assim, porém, não acontece, uma vez que o importador prefere os fornecedores da área de moeda convertível, que levam como vantagem o fato de possuir maior tradição no mercado e me-

Em virtude, porém, da queda das exportações não ser proporcional à das importações, os países daquela área começaram a acumular saldos devedores que levaram as autoridades monetárias a admitir novamente a necessidade de incentivar as importações da área. Finalmente, em decisão recente, fixou-se o agio mínimo dos leilões em

SANTA CATARINA

Vinte Mil Mineiros Em Greve Exigem Pagamento da Taxa de Insalubridade



Mais de 20 mil mineiros da região carbonífera do sul- Catarinense, em greve desde o dia 3 de janeiro, promovem uma passeata pelas ruas de Crescília.

Crescília (Do Correspondente) — Cêrea de vinte mil trabalhadores das minas de carvão de Crescília, Laurio Müller e Urussanga continuam de braços cruzados reclamando o pagamento da taxa de insalubridade. A vigorosa greve dos mineiros, desencadeada a zero hora do dia 3 de janeiro, determinou a paralisação total de toda a produção carbonífera da região sul- catarinense.

Os mineiros de Santa Catarina vinham reclamando há mais de três anos o pagamento da taxa de insalubridade. O Ministério do Trabalho e a Diretoria do Plano Nacional do Carvão, a quem o problema estava afetado, protelaram a sua solução

desafiando a paciência dos trabalhadores. Estes, reunidos em assembleia geral decidiram comunicar as autoridades que paralisariam totalmente o trabalho se dentro de trinta dias não lhes tivesse sido assegurado o pagamento da taxa de insalubridade. O prazo se esgotou no dia 3 de janeiro.

As autoridades, cedendo a pressão dos mineiros, não haviam concedido a reivindicação pleiteada. Os trabalhadores cumpriram a sua palavra. A greve foi desencadeada, cessando a atividade

de produção em todas as minas de carvão do sul- catarinense.

PASSEATA

Logo depois da decretada a greve os mineiros de Crescília promoveram uma passeata-monstruosa pelas ruas da cidade, tendo à frente, os líderes Antônio José Parente, Eugênio Ferreira e Raul de Souza, diretores do Sindicato Trabalhadores de outras categorias profissionais, entre os quais os colonos e lavradores, aderiram à manifestação dos mineiros, participando da passeata com faixas e cartazes, declarando o seu apoio à causa dos grevistas e apelando para a solidariedade de todo o povo.

GREVE DE DESAGRADO

Fato importante a assinalar: os mineiros da Companhia Carbonífera Metropolitana, de propriedade do odiado grupo Freitas, já se encontravam em greve desde o dia 29 de dezembro, num vigoroso movimento de solidariedade e de desagravo ao presidente do seu Sindicato, a quem os diretores da empresa não quiseram receber. O presidente do Sindicato dos Mineiros dirigiu-se ao escritório da Companhia para reclamar, no cumprimento de sua missão, plenos direitos que estavam sendo negados aos trabalhadores. A direção da empresa, como vinha fazendo ultimamente, recusou-se a recebê-lo. Os mineiros, indignados, deflagraram a greve.

No dia 3 de janeiro juntaram-se os trabalhadores da Metropolitana à greve geral, passando a lutar sob a bandeira comum pela conquista da taxa de insalubridade.

Congresso dos Trabalhadores...

(Conclusão da 6.ª Página) trabalhadores da cidade e do campo.

O Congresso Estadual dos Trabalhadores do Estado de São Paulo está aberto a todos os Sindicatos de trabalhadores ou Associações Profissionais.

São considerados delegados natos todos os dirigentes sindicais ou de associações. O Congresso será precedido de conferências municipais ou regionais, convenções de setores profissionais, Assembleias de empresas ou usinas.

Ass. — Olavo Previattj — Federação dos Trabalhadores na Ind. de Papel e Papelão; Dante Pellacani — Fed. Nacional dos Trab. nas Indústrias Gráficas; Afonso Teixeira Filho — Federação dos Trab. em Transporte do Est. de São Paulo; Luiz Menotti — Fed. Trab. na Ind. de Construção Civil do Est. de São Paulo; Floriano

Francisco Dezem — Fed. Trab. nas Inds. Químicas e Farmacêuticas do Estado de S. Paulo; Prof. Alexandro Ansaldo Mozzil — Federação dos Trab. em Estabelecimentos de Ensino do Estado de S. Paulo; Darcy Gatto — Federação dos Trab. em Vestuários do Estado de São Paulo; Francisco Borges — Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Est. de S. Paulo; Arthur Avalone — Fed. dos Trab. em Empresas de Difusão Cultural e Artísticas; Lourival Portal da Silva — Federação Nac. dos Trabalhadores em Empr. do Com. de Minérios e Combustíveis Minerais; José Chedack, Federação dos Trabalhadores na Indústria de Vidros do Est. de S. Paulo.

AOS SEUS OUVINTES DA RADIO DE MOSCOU

«A Rádio Central de Moscou deseja a todos os seus ouvintes do Brasil, Boas-Festas e um Feliz Ano Novo.

Prezados ouvintes: Aproveitando a gentileza da redação do jornal «Novos Rumos», que nos cedeu suas páginas, queremos felicitar cordialmente todos os nossos ouvintes pelo Ano Novo e desejar a todos, em 1960, muita saúde, êxito e felicidades.

Queremos, também, agradecer profundamente pelas cartas enviadas em 1959. Desejamos que o ano de 1960 seja o ano da ampliação das relações e da consolidação da amizade entre os povos dos nossos países.

Rádio Central de Moscou.

CARTA DO SERTÃO ZÉ PRAXÉDI — o poeta vaqueiro

Zé Lima do Pirajá Arrebeba meu abraço Inda tô vivo e lutando Cumêndo o pão qui faço.

Inté mermo a capitá Agora vai sê mudada Prum'a terra deferente Quinda num foi curtivada.

Ante qui fuja a mimora, Nessa minha narração, Vô ti dizê a verdade: O Rio, grande cidade, Istá virando sertão.

Diz o doutô Jãne Quado, O zarô da U D né, Qui num crê na girigonça. Vai sê cumida de onça O povo qui lá vivê.

Eu tem m'alembrado munto Do teu primo Zé Macedo. Diga a êle, qui pode vim Aqui pru Rio, sem medo, Para fazê apragata Das de corréa ente os dedo.

Mas diga a quem quisé vim Qui pode vim discansado Num tem pirgo de onça Tá tudo limpo e coidado. Esse doutô Jãne Quado E' meio dismiolado.

Das fia dos operaro A fia do senadô Andam in prena cidade, Nesses dia de calô, Cum apragata no pé Dessas qui teu primo Zé Pra fazê é professô.

Doutô Mané Cabeçote, Fio de Juca Sinvô, Anda vendendo bassôra Nas rua da capitá. Me dixê êle qui seu pai Vai varrê sem tê trabai As terra do Pirajá.

Tá tudo munto mudado Nesse Rio de Janêro. Im cada esquina um balano Im cada posto um minêro.

Cá na bêra das marê Dêsse Rio de Janêro Você encontra peacando O seu puêta vaqueiro.



O mundo ainda não esqueceu as atrocidades nazistas, em particular o frucidamento dos judeus na Alemanha e nos países ocupados pelo exército hitlerista depois de 1939. Ours-doin, Lidice, Kiev, por onde quer que passassem, os nazistas deixavam sempre seu rastro de sangue e ódio. Ao mesmo tempo, submetiam os prisioneiros ao trabalho escravo e estafante nas usinas e fábricas da I. G. Farben, da Krupp ou Thyssen. «Juden raus» (Fora os judeus), «Drang nach Osten» (Marcha para o Leste), eis a que ficou reduzida a pátria de Schiller, Goethe, Kant e Beethoven pela sanha militarista, que hoje volta a aporarse do Governo de Bonn.

O anti-semitismo será esmagado ISTO NÃO SE REPETIRÁ

A opinião pública brasileira está sendo abalada, nos últimos dez dias, por uma súbita explosão de manifestações racistas, estranhas às tradições e à formação de nosso povo, dirigidas contra a colônia judaica. As manifestações se repetiram como que sincronizadas, no Rio, em São Paulo e no Rio Grande do Sul. Seu maior significado, entretanto, resulta de um fato: elas têm uma estranha e suspeita simultaneidade com a nova onda de propaganda racista que assalta atualmente as principais capitais da Europa capitalista e os Estados Unidos, passando da Alemanha Ocidental.

Tanto no Rio, como em São Paulo e Porto Alegre, os manifestantes racistas se têm reunido sob o acatamento, o aplauso e a pichagem das paredes com o desfilio da estética nazista, acompanhada ou não por gritos e palavras de ordem, tais como: «Morte aos judeus!» ou «Fora com os judeus!». Assim ocorreu em vários pontos da Zona Norte do Rio, principalmente em Madureira. Um caso que não mudou com o crime do símbolo e do obelisco da Avenida Rio Branco.

Em São Paulo, onde essas manifestações ocorreram igualmente em vários pontos da cidade, a polícia atribuiu-as a desocupados melindos a fazer graça. Embora se possa admitir que algum pouco de espírito ache de fazer «brincadeira» deste tipo, ninguém admitirá com a consciência em tal concerto de palhaçadas sem que, no mínimo, os palhaços — se se preferir dar-lhes este nome — estejam organizados como um grupo, e já por isso devam ser perseguidos.

É evidente que as manifestações racistas ocorridas em nosso país se destinam a dar cobertura e repercussão ao surto nazista que ocupa as manchetes dos jornais europeus, especialmente na Alemanha de Adenauer. O fascismo é sempre uma saída necessária, desejada pela parte mais reacionária da burguesia, no acirramento das contradições próprias ao regime capitalista. Na Alemanha Ocidental este perigo potencial é reforçado pelo simples fato de que as forças de ocupação anglo-americanas não cuidaram, no pós-guerra, de eliminar os focos de um possível renascimento do militarismo e do fascismo germânicos, com a esperança de que eles ainda pudessem ser úteis nos planos imperialistas. Pelo contrário, Portugal e Inglaterra fecharam os olhos à ação do Governo de Adenauer, que incorporou em massa em seus quadros oficiais os antigos funcionários e militares do regime de Hitler, e nem um obstáculo opôs — nem o criará — à retribuição das mesmas forças, em meados de 39, puseram de pé o nazismo hitlerista.

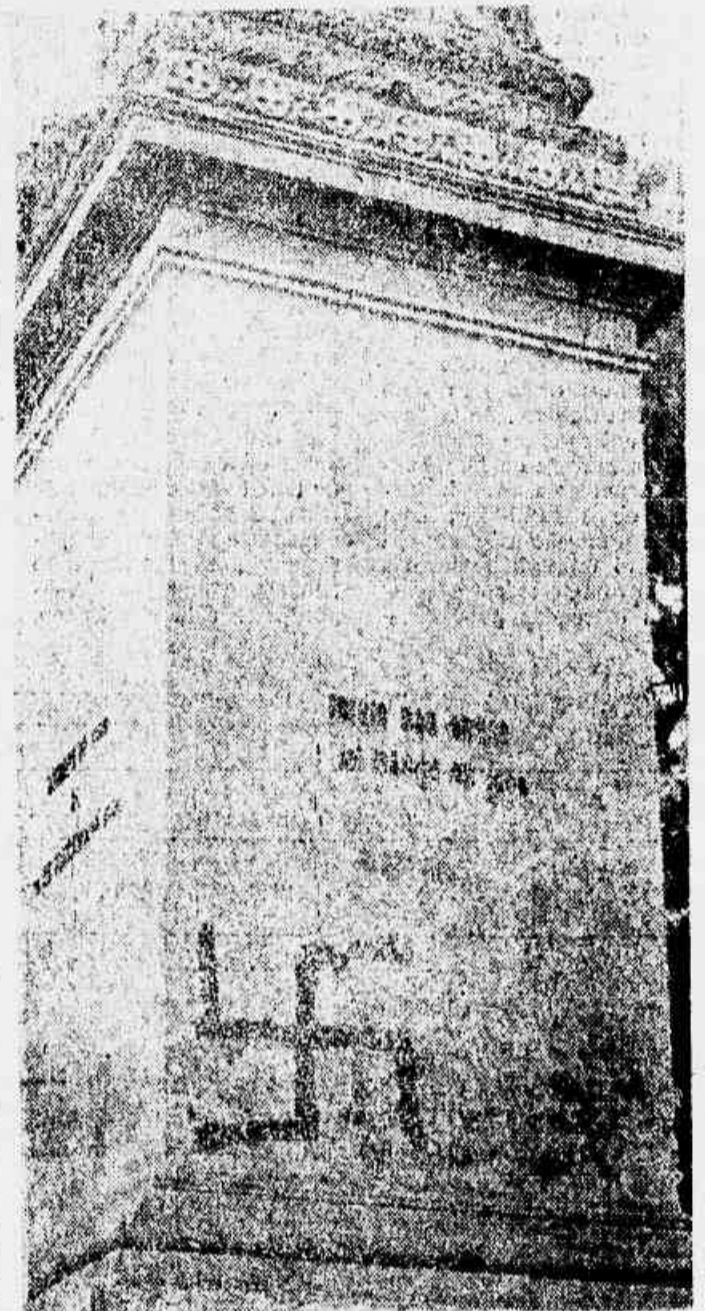
O Governo da Alemanha Democrática publicou recentemente, sem contestação, uma lista de 400 juizes e promotores que funcionaram nos famigerados tribunais especiais de Hitler, e que agora são a estrutura jurídica do regime de Adenauer. Foi um destes juizes que esbanizou recentemente o Prefeito de Hamburgo, Max Brauer, levando-o a denunciar o caso de dois nazistas, responsáveis pela publicação de folhetos antitugueses, e abalados com a única alegação

de que faziam uma distinção clara entre judeus e sua organização internacional, e proclamavam medidas apenas contra a última.

O jornal britânico Sunday Graphic denunciou há pouco que 50 mil jovens nazistas são organizados e treinados militarmente, em poucos dias, na Alemanha Ocidental. É sabido que o Governo francês recruta na Alemanha Ocidental grandes contingentes de nazistas, para dar combate aos nacionalistas da Argélia. Há poucos dias a imprensa de Bonn noticiou que emissários do ex-ditador de Cuba, Fulgencio Batista, estavam formando com nazistas alemães um exército de 2 mil homens para combater a ditadura do Che Guevara de Fidel Castro.

O nazismo na Alemanha Ocidental não só deixou de existir. Seus rearmamentos e novas adesões são uma força incorporada ao Governo de Adenauer. Este, de acordo com os acordos mais reacionários do imperialismo norte-americano, procura tirar proveito desta força, para impedir o reconhecimento da República Democrática Alemã e o degelo na guerra fria.

Esta força hoje aparece à luz do dia com o claro objetivo de prejudicar a preparação da conferência de cúpula, em Genebra, entre as grandes potências, que deverá levar a um acordo sobre a situação de Berlim. O Governo brasileiro de maneira alguma pode permitir que, em nosso país, fiquem à solta os sócios desses fatores de guerras, instrumentos do imperialismo, e inimigos das aspirações pacíficas de nosso povo.



Em sua brutalidade animal, o nazismo não poupava nem as crianças, que eram também em

banição e maus tratos nos campos de concentração em Auschwitz, Buchenwald, Marienfeld, Bielefeld, Dachau, Belzec e outros.

NOVOS RUMOS

Poucos dias depois do início da nova onda racista contra os judeus na Europa, alguns súditos perdidos do IV Reich de Adenauer e seus militares nazistas «enfeitaram» o Obelisco da Praça Paris com a marca de Hitler.

Treinados para serem bucha de canhão do imperialismo alemão e corrompidos pela ideologia do ódio racial, da violência egoísta e do "gé-

nio alemão", os soldados alemães eram capazes de cometer os crimes mais absurdos e sangrentos, mesmo contra crianças indefesas.

